



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

APROVADO PELA CEPAGRO
REUNIÃO DE 20/10/82

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1982

SETEMBRO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi

didos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias de Agricultura, Secretarias de Planejamento, estaduais, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1 365 grupamentos, espalhados por todo o País.

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE -, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO -, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1982, com situação no mês de setembro.

2. As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.
3. Neste mês de setembro são divulgados os resultados finais de colheita da safra nacional dos produtos Batata-inglesa (1ª safra) e Feijão (1ª safra).
4. Por força da solicitação do GCEA-PARÁ, que estuda mais detalhadamente a situação da pimenta-do-reino no estado, os dados desta piperácea deixam de aparecer provisoriamente nesta Unidade da Federação.
5. Neste mês é apresentada a 1ª estimativa, a nível nacional para os produtos agrícolas:
 1. Amendoim (2ª safra)
 2. Trigo
6. Em 3ª estimativa, a nível nacional os seguintes produtos:
 1. Alho
 2. Feijão (2ª safra)
 3. Mandioca
 4. Sorgo grãoífero
7. Em 4ª estimativa, a nível nacional os produtos agrícolas abaixo relacionados:
 1. Aveia
 2. Centeio
 3. Cevada
 4. Fumo
 5. Juta
 6. Malva
8. Para os produtos a seguir relacionados apresenta-se a 5ª estimativa da safra brasileira:
 1. Arroz
 2. Batata-inglesa (2ª safra)
9. Em 6ª estimativa, a nível nacional os produtos agrícolas relacionados:
 1. Abacaxi
 2. Algodão herbáceo
 3. Banana
 4. Cana-de-açúcar
 5. Cebola
 6. Milho
 7. Tomate
10. Em 7ª estimativa, a nível nacional dos seguintes produtos:
 1. Coco-da-baía
 2. Laranja
 3. Mamona
 4. Rami

11. Em 8^a estimativa, a nível nacional os produtos agrícolas abaixo relacionados:
1. Algodão arbóreo
 2. Guaranã (cultivado)
 3. Sisal
12. Em 9^a estimativa, a nível nacional dos seguintes produtos:
1. Amendoim (1^a safra)
 2. Soja
 3. Uva
13. Para o cacau, cujos dados são fornecidos pela CEPLAC/Brasília, confirmam-se as estimativas divulgadas mês passado.
14. Com referência ao café, repetem-se as mesmas informações prestadas pelo IBC - Divisão de Estatística.

S U M Á R I O

Nota Prévia	I
Apresentação	III

Tabelas

Comparativo das áreas (nível nacional)	3.
Comparativo das safras (nível nacional)	4
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas unidades da federação e participação relativa da produção nacional dos estados informantes	
Situação em setembro/82	5
Situação em agosto/82	5
Comparativas entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica	
Dezembro/81 (obtida) - Setembro/82 (esperada)	6
Agosto/82 (esperada) - Setembro/82 (esperada)	6
Quinquênio 1976-80	
Área colhida	7
Produção obtida	8

Tabelas e relatório (nível de Unidades da Federação)

Produtos	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
1. Abacaxi	9	27
2. Algodão arbóreo	9	27
3. Algodão herbáceo	10	28
4. Alho	10	29
5. Amendoim	-	31
5.1 - Amendoim (1ª safra)	11	31
5.2 - Amendoim (2ª safra)	11	32
6. Arroz	12	33
7. Aveia	12	34
8. Banana	13	34
9. Batata-inglesa	-	35
9.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	14	35
9.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	14	36
10. Cacau	14	36
11. Café	15	36
12. Cana-de-açúcar	15	37
13. Cebola	16	37
14. Centeio	16	38
15. Cevada	16	38
16. Coco-da-baía	17	39
17. Feijão	-	39
17.1 - Feijão (1ª safra)	17	40
17.2 - Feijão (2ª safra)	18	40
18. Fumo	19	42
19. Guaraná	19	42
20. Juta	20	42
21. Laranja	20	43
22. Malva	21	43
23. Mamona	21	43
24. Mandioca	22	44
25. Milho	23	45
26. Pimenta-do-reino	24	46
27. Rami	24	47
28. Sisal	24	47
29. Soja	25	47
30. Sorgo grãoífero	25	48
31. Tomate	26	49
32. Trigo	26	50
33. Uva	26	52

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS
B R A S I L
E
UNIDADES DA FEDERAÇÃO

1

CONVENÇÕES

- quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado
- Z quando o dado for rigorosamente zero
- ... quando não se dispuser do dado

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ÁREAS E TOTAIS A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ÁREAS - COLHIDA EM 1981 - A COLHER EM 1982 (SETEMBRO)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIAÇÃO RELATIVA % 82/81
	Colhida/81	A colher/82	
TOTAIS	47 669 297	50 444 268	5,82
1. Abacaxi	26 750	26 594	-0,58
2. Algodão	3 503 846	3 719 763	6,16
2.1 - Algodão arbóreo	2 118 946	2 110 377	-0,40
2.2 - Algodão herbáceo	1 384 900	1 609 386	16,21
3. Alho	12 214	18 252	49,44
4. Amendoim	244 473	236 744	-3,16
4.1 - Amendoim (1ª safra)	151 764	(2) 153 066	0,86
4.2 - Amendoim (2ª safra)	92 709	83 678	-9,74
5. Arroz	6 066 358	6 020 517	-0,76
6. Aveia	90 192	112 176	24,37
7. Banana	387 562	393 470	1,52
8. Batata-inglesa	171 265	179 311	4,70
8.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	97 483	(2) 106 853	9,61
8.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	73 782	72 458	-1,79
9. Cacau	500 721	529 208	5,69
10. Café	2 553 874	1 857 462	-27,27
11. Cana-de-açúcar	2 817 105	2 884 827	2,40
12. Cebola	74 198	62 849	-15,30
13. Centeio	24 125	58 577	142,81
14. Cevada	95 482	167 874	75,82
15. Coco-da-baía	167 142	166 202	-0,56
16. Feijão	5 031 003	6 005 643	19,37
16.1 - Feijão (1ª safra)	2 526 486	(2) 3 431 826	35,83
16.2 - Feijão (2ª safra)	2 504 517	2 573 817	2,77
17. Fumo	293 191	322 325	9,94
18. Guaraná	4 000	4 141	3,53
19. Juta	36 209	14 920	-58,79
20. Laranja	576 773	598 453	3,76
21. Malva	56 295	56 638	0,61
22. Mamona	434 603	471 064	8,39
23. Mandioca	2 087 669	2 109 232	1,03
24. Milho	11 492 639	12 749 496	10,94
25. Rami	7 290	5 968	-18,13
26. Sisal	312 051	342 985	9,91
27. Soja	8 484 889	(2) 8 201 983	-3,33
28. Sorgo granífero	91 962	115 889	26,02
29. Tomate	48 275	55 138	14,22
30. Trigo	1 919 634	2 898 830	51,01
31. Uva	57 507	57 737	0,40

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

(2) Área colhida.

MESES - AGOSTO/SETEMBRO - 1982

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIAÇÃO RELATIVA %
	Agosto	Setembro	
TOTAIS	47 524 552	47 461 760	-0,13
1. Abacaxi	26 733	26 594	-0,52
2. Algodão	3 844 390	3 719 763	-3,24
2.1 - Algodão arbóreo	2 212 194	2 110 377	-4,60
2.2 - Algodão herbáceo	1 632 196	1 609 386	-1,40
3. Alho	18 161	18 252	0,50
4. Amendoim (1ª safra)	167 296	(2) 153 066	-8,51
5. Arroz	6 002 638	6 020 517	0,30
6. Aveia	111 526	112 176	0,58
7. Banana	399 493	393 470	-1,51
8. Batata-inglesa	178 763	179 311	0,31
8.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	106 599	(2) 106 853	0,24
8.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	72 164	72 458	0,41
9. Cacau	529 208	529 208	Z
10. Café	1 857 462	1 857 462	Z
11. Cana-de-açúcar	2 880 520	2 884 827	0,15
12. Cebola	61 594	62 849	2,04
13. Centeio	60 110	58 577	-2,55
14. Cevada	166 176	167 874	1,02
15. Coco-da-baía	166 100	166 202	0,06
16. Feijão	5 031 003	6 005 643	-0,61
16.1 - Feijão (1ª safra)	3 471 959	(2) 3 431 826	-1,16
16.2 - Feijão (2ª safra)	2 570 760	2 573 817	0,12
17. Fumo	325 311	322 325	-0,92
18. Guaraná	4 141	4 141	Z
19. Juta	14 920	14 920	Z
20. Laranja	598 453	598 453	Z
21. Malva	56 638	56 638	Z
22. Mamona	472 263	471 064	-0,25
23. Mandioca	2 109 972	2 109 232	-0,04
24. Milho	12 667 762	12 749 496	0,65
25. Rami	5 968	5 968	Z
26. Sisal	339 596	342 985	1,00
27. Soja	8 191 139	(2) 8 201 983	0,13
28. Sorgo granífero	117 492	115 889	-1,36
29. Tomate	50 271	55 138	9,68
30. Uva	57 737	57 737	Z

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

(2) Área colhida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS SAFRAS - OBTIDA EM 1981 - ESPERADA EM 1982 (SETEMBRO)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA % 82/81
		Obtida/81	Esperada/82	
1. Abacaxi	1 000 frutos	413 665	443 426	7,19
2. Algodão	t	1 730 348	1 987 974	14,89
2.1 - Algodão arbóreo	t	190 477	277 121	45,49
2.2 - Algodão herbáceo	t	1 539 871	1 710 853	11,10
3. Alho	t	46 991	71 842	52,88
4. Amendoim	t	354 757	317 383	-10,54
4.1 - Amendoim (1ª safra)	t	240 636	237 522	-1,29
4.2 - Amendoim (2ª safra)	t	114 121	79 861	-30,02
5. Arroz	t	8 260 547	9 681 493	17,20
6. Aveia	t	98 416	120 534	22,47
7. Banana	1 000 cachos	446 380	475 170	6,45
8. Batata-inglesa	t	1 911 289	2 095 140	9,62
8.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	t	1 079 251	1 273 603	18,01
8.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	t	832 038	821 537	-1,26
9. Cacau	t	303 520	318 400	4,90
10. Café	t	4 075 141	2 006 708	-50,76
11. Cana-de-açúcar	t	155 571 051	167 829 319	7,88
12. Cebola	t	776 878	677 484	-12,79
13. Centeio	t	24 389	38 575	58,17
14. Cevada	t	109 391	230 534	110,75
15. Coco-da-baía	1 000 frutos	503 877	539 530	7,08
16. Feijão	t	2 338 718	2 975 785	27,24
16.1 - Feijão (1ª safra)	t	1 367 016	1 680 146	22,91
16.2 - Feijão (2ª safra)	t	971 702	1 295 639	33,34
17. Fumo	t	362 250	434 653	19,99
18. Guaraná	t	700	1 110	58,57
19. Juta	t	38 909	13 428	-65,49
20. Laranja	1 000 frutos	57 126 853	58 970 917	3,23
21. Malva	t	58 269	61 368	5,32
22. Mamona	t	278 006	221 280	-20,40
23. Mandioca	t	24 802 745	24 505 354	-1,20
24. Milho	t	21 098 300	22 059 131	4,55
25. Rami	t	10 294	9 627	-6,48
26. Sisal	t	243 432	253 016	3,94
27. Soja	t	14 977 972	12 810 393	-14,47
28. Sorgo granífero	t	212 215	213 789	0,74
29. Tomate	t	1 442 335	1 765 910	22,43
30. Trigo	t	2 209 292	2 692 935	21,89
31. Uva	t	661 405	685 166	3,59

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

MESES - AGOSTO/SETEMBRO - 1982

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA %
		Agosto	Setembro	
1. Abacaxi	1 000 frutos	431 220	443 426	2,83
2. Algodão	t	1 938 916	1 987 974	2,53
2.1 - Algodão arbóreo	t	339 366	277 121	-18,34
2.2 - Algodão herbáceo	t	1 590 950	1 710 853	6,96
3. Alho	t	74 075	71 842	-3,01
4. Amendoim (1ª safra)	t	271 297	237 522	-12,45
5. Arroz	t	9 681 076	9 681 493	0,004
6. Aveia	t	130 608	120 534	-7,71
7. Banana	1 000 cachos	485 338	475 170	-2,10
8. Batata-inglesa	t	2 093 859	2 095 140	0,06
8.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	t	1 274 868	1 273 603	-0,10
8.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	t	818 991	821 537	0,31
9. Cacau	t	318 400	318 400	Z
10. Café	t	2 006 708	2 006 708	Z
11. Cana-de-açúcar	t	166 784 874	167 829 319	0,63
12. Cebola	t	669 466	677 484	1,20
13. Centeio	t	41 422	38 575	-6,87
14. Cevada	t	245 591	230 534	-6,13
15. Coco-da-baía	1 000 frutos	539 158	539 530	0,07
16. Feijão	t	3 051 851	2 975 785	-2,49
16.1 - Feijão (1ª safra)	t	1 690 895	1 680 146	-0,64
16.2 - Feijão (2ª safra)	t	1 360 956	1 295 639	-4,80
17. Fumo	t	437 375	434 653	-0,62
18. Guaraná	t	1 110	1 110	Z
19. Juta	t	13 428	13 428	Z
20. Laranja	t	58 971 087	58 970 917	-0,0003
21. Malva	t	61 368	61 368	Z
22. Mamona	t	227 392	221 280	-2,69
23. Mandioca	t	24 469 670	24 505 354	0,15
24. Milho	t	21 710 964	22 059 131	1,60
25. Rami	t	9 627	9 627	Z
26. Sisal	t	261 018	253 016	-3,07
27. Soja	t	12 797 907	12 810 393	0,10
28. Sorgo granífero	t	234 942	213 789	-9,00
29. Tomate	t	1 770 567	1 765 910	-0,26
30. Uva	t	685 166	685 166	Z

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E
 PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES
 SITUAÇÃO EM SETEMBRO/82

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM SETEMBRO/82	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL
Pimenta-do-reino	AM - AP - MA - PB - BA - ES - MT	6,71

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E
 PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES
 SITUAÇÃO EM AGOSTO/82

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM AGOSTO/82	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL
1. Amendoim (2ª safra)	CE - PB - BA - MG - SP - PR - MS	97,22
2. Pimenta-do-reino	AM - AP - MA - PB - BA - ES - MT	6,71
3. Trigo	SP - PR - SC - RS - MS - MT - DF	99,23

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

DEZEMBRO/81 (obtida) - SETEMBRO/82 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIÇÃO RELATIVA 82/81
	DEZEMBRO/81 (obtida)	SETEMBRO/82 (esperada)	
Pimenta-do-reino	4 845	2 977 2 710	-44,07

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

Nota: A área geográfica correspondente a cada produto está definida na tabela da pág. 5.

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

AGOSTO/82 (esperada) - SETEMBRO/82 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIÇÃO RELATIVA
	AGOSTO/82 (esperada)	SETEMBRO/82 (esperada)	
1. Amendoim (2ª safra)	78 576	78 359	-0,28
2. Pimenta-do-reino	2 749	2 977	8,29
3. Trigo	2 976 559	2 653 564	-10,85

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

Nota: A área geográfica correspondente a cada produto está definida na tabela da pág. 5.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1976-80

PRODUTO AGRÍCOLA	ÁREA COLHIDA (ha)				
	1976	1977	1978	1979	1980
TOTAIS	43 741 039	46 290 186	45 993 898	47 235 611	48 687 345
1. Abacaxi	26 180	26 220	26 696	26 645	25 185
2. Algodão arbóreo	2 343 422	2 562 220	2 479 948	2 359 965	2 346 052
3. Algodão herbáceo	1 065 763	1 534 750	1 471 092	1 286 180	1 353 443
4. Alho	6 154	6 351	7 060	8 472	12 352
5. Amendoim	371 465	228 747	253 785	288 686	312 947
6. Arroz	6 656 480	5 992 090	5 623 515	5 452 086	6 243 138
7. Aveia	36 205	39 715	55 552	62 629	75 522
8. Banana	311 541	351 574	328 287	343 654	371 274
9. Batata-inglesa	199 641	195 767	211 315	204 118	181 084
10. Cacau	407 329	412 743	443 866	453 569	482 521
11. Café	1 121 015	1 941 473	2 183 673	2 406 239	2 433 604
12. Cana-de-açúcar	2 093 483	2 270 036	2 391 455	2 536 976	2 607 628
13. Cebola	57 619	61 095	56 523	69 101	67 044
14. Centeio	13 640	9 080	8 191	10 850	12 236
15. Cevada	48 500	93 603	89 423	84 691	72 048
16. Coco-da-baía	159 415	159 765	163 215	158 039	164 779
17. Feijão	4 059 176	4 551 032	4 617 259	4 212 424	4 643 409
18. Fumo	280 373	311 386	328 313	326 049	316 427
19. Guaranã (cultivado) (1)	2 900	3 300	3 411	3 932	3 939
20. Juta	47 860	34 469	16 562	25 143	26 174
21. Laranja	413 698	421 707	454 503	475 008	575 249
22. Malva	53 211	53 421	52 700	46 604	45 702
23. Mamona	266 776	254 335	350 336	374 798	440 511
24. Mandioca	2 093 638	2 175 525	2 148 707	2 111 052	2 015 857
25. Milho	11 117 570	11 797 411	11 124 827	11 318 885	11 451 297
26. Pimenta-do-reino	11 173	12 578	15 786	19 879	23 039
27. Rami	9 675	8 200	6 400	6 350	7 016
28. Sisal	280 715	295 776	269 636	287 886	296 081
29. Soja	6 417 000	7 070 263	7 782 187	8 256 096	8 774 023
30. Sorgo granífero	121 600	177 644	104 361	71 715	78 209
31. Tomate	47 231	51 967	55 902	57 434	50 103
32. Trigo	3 539 891	3 153 333	2 811 189	3 830 544	3 122 107
33. Uva	60 700	59 610	58 223	59 912	57 345

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1976-80

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA (t)				
	1976	1977	1978	1979	1980
1. Abacaxi (1 000 frutos)	345 737	365 602	383 020	386 867	377 219
2. Algodão arbóreo	357 330	437 647	461 781	281 015	236 554
3. Algodão herbáceo	904 841	1 462 571	1 108 396	1 355 244	1 439 330
4. Alho	21 254	22 155	23 975	31 291	40 303
5. Amendoim	509 905	320 721	325 007	461 557	482 819
6. Arroz	9 757 079	8 993 696	7 296 142	7 595 214	9 775 720
7. Aveia	38 962	37 430	53 947	57 564	75 609
8. Banana (1 000 cachos)	381 763	427 660	416 025	408 874	448 046
9. Batata-inglesa	1 897 518	1 896 311	2 013 882	2 154 173	1 939 537
10. Cacau	231 796	249 755	284 490	336 326	319 141
11. Café	751 969	1 950 771	2 535 323	2 665 545	2 122 391
12. Cana-de-açúcar	103 173 449	120 081 700	129 144 950	138 898 882	148 650 563
13. Cebola	430 781	487 661	488 498	691 071	694 585
14. Centeio	13 060	8 326	7 349	9 862	10 498
15. Cevada	61 550	95 266	143 917	98 125	74 680
16. Coco-da-baía (1 000 frutos)	464 922	472 922	472 715	491 027	525 877
17. Feijão	1 840 315	2 290 007	2 193 977	2 186 343	1 968 165
18. Fumo	298 645	356 999	405 191	421 708	404 860
19. Guaranã (cultivado) (1)	265	400	440	650	650
20. Juta	38 764	35 022	16 954	28 505	27 680
21. Laranja (1 000 frutos)	35 841 350	35 823 453	39 131 682	42 226 117	54 459 072
22. Malva	60 591	57 056	60 318	51 433	50 053
23. Mamona	216 868	224 110	317 083	325 149	280 688
24. Mandioca	25 443 053	25 929 484	25 459 408	24 962 191	23 465 649
25. Milho	17 751 077	19 255 936	13 569 401	16 306 380	20 372 072
26. Pimenta-do-reino	30 380	37 877	47 015	49 006	62 563
27. Rami	18 500	14 020	7 220	8 980	17 283
28. Sisal	166 438	225 246	201 786	228 191	234 981
29. Soja	11 227 123	12 513 406	9 540 577	10 240 306	15 155 804
30. Sorgo granífero	277 232	435 141	227 502	121 913	180 292
31. Tomate	1 166 888	1 297 508	1 464 558	1 501 097	1 535 331
32. Trigo	3 215 745	2 066 039	2 690 888	2 926 764	2 701 613
33. Uva	628 020	659 690	666 594	703 814	445 961

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		26 594		443 426		16 674	
Amazonas	DEZ	408		6 214		15 230	
Roraima	DEZ	20		203		10 150	
Pará	DEZ	360		2 860		7 944	
Maranhão	DEZ	166		1 190		7 169	
Ceará	DEZ	50		500		10 000	
Rio Grande do Norte..	DEZ	446		8 948		20 063	
Paraíba	DEZ	7 329		160 910		21 955	
Pernambuco	DEZ	1 324		16 471		12 440	
Alagoas	DEZ	557		10 737		19 276	
Sergipe	DEZ	190		2 817		14 826	
Bahia	DEZ	3 100		38 750		12 500	
Minas Gerais	DEZ	7 937		125 200		15 774	
Espírito Santo	DEZ	930		20 460		22 000	
Rio de Janeiro	DEZ	240		4 140		17 250	
São Paulo	DEZ	941		20 500		21 785	
Santa Catarina	DEZ	140		2 820		20 143	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	913		6 372		6 979	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	194		1 779		9 170	
Mato Grosso	DEZ	102		1 186		11 627	
Goiás	DEZ	650		7 408		11 397	
Outras	DEZ	597		3 961		6 635	

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 2 110 377		(2) 277 121		131	
Maranhão	SET		47 823		11 357		237
Piauí	OUT	187 899		20 210		108	
Ceará	OUT	999 200		149 880		150	
Rio Grande do Norte..	DEZ	296 543		37 053		125	
Paraíba	DEZ	439 162		38 929		89	
Pernambuco	DEZ	137 720		18 730		136	
Bahia	NOV	2 030		962		474	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)*	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 1 609 386		(2) 1 710 853		1 063	
Maranhão	OUT	1 105		273		247	
Piauí	AGO	12 341		3 215		261	
Ceará	SET		130 000		60 450		465
Rio Grande do Norte..	NOV	158 214		46 468		294	
Paraíba	NOV	180 406		42 106		233	
Pernambuco	DEZ	50 555		15 116		299	
Alagoas	DEZ	95 307		30 130		316	
Sergipe	DEZ	37 314		11 082		297	
Bahia	AGO		67 231		48 137		716
Minas Gerais	JUL		98 996		83 182		840
São Paulo	MAI		318 000		496 948		1 563
Paraná	ABR		369 500		739 000		2 000
Mato Grosso do Sul...	JUL		41 465		60 933		1 470
Mato Grosso	JUL		4 338		3 788		873
Goiás	JUN		39 546		66 580		1 684
Outras		5 068		3 445		680	

(1) Inclui as áreas colhidas.

(2) Inclui as produções obtidas.

Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 18 252		(2) 71 842		3 336	
Piauí	OUT	158		753		4 766	
Ceará	OUT	122		488		4 000	
Rio Grande do Norte..	DEZ	104		520		5 000	
Paraíba	OUT	280		943		3 368	
Pernambuco	SET	334		1 277		3 823	
Bahia	NOV	1 383		5 277		3 816	
Minas Gerais	OUT	4 737		21 312		4 499	
Espírito Santo	OUT	547		2 652		4 848	
São Paulo	JUN		713		3 226		4 525
Paraná	DEZ	1 300		4 550		3 500	
Santa Catarina	DEZ	2 842		11 368		4 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	2 177		6 604		3 034	
Mato Grosso do Sul ..	SET	524		1 374		2 622	
Goiás	AGO	2 890		10 982		3 800	
Distrito Federal ...	AGO	79		402		5 089	
Outras		62		114		1 839	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Amendoim (em casca) 1ª safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			153 066		237 522		1 552
São Paulo	JAN		113 000		182 495		1 615
Paraná	FEV		24 700		36 530		1 479
Santa Catarina	MAR		1 151		1 667		1 448
Rio Grande do Sul ...	ABR		6 608		6 515		986
Mato Grosso do Sul ...	FEV		6 812		9 260		1 359
Mato Grosso	MAI		183		216		1 180
Goiás	ABR		200		380		1 900
Outras			412		459		1 114

Amendoim (em casca) 2ª safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)83 678		(2)79 861		954	
Ceará	JUL		900		720		800
Paraíba	OUT	648		568		877	
Bahia	SET		2 457		3 527		1 35
Minas Gerais	JUN		3 507		4 542		1 295
São Paulo	JUN		71 000		66 740		940
Paraná	JUN		2 393		1 463		611
Mato Grosso do Sul ..	JUL	989		799		808	
OUTRAS		1 784		1 502		842	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 6 020 517		(2) 9 681 493		1 608	
Rondônia	MAI		111 285		188 714		1 696
Acre	ABR		19 126		27 761		1 451
Amazonas	DEZ	5 228		5 787		1 107	
Roraima	OUT	25 200		30 442		1 208	
Pará	DEZ	129 859		157 030		1 209	
Amapá	JUL		1 847		1 843		998
Maranhão	JUN		1 167 204		1 576 518		1 351
Piauí	JUL	230 758		209 931		910	
Ceará	AGO	56 414		77 045		1 366	
Rio Grande do Norte ..	AGO	3 932		1 816		462	
Paraíba	SET	9 417		8 594		913	
Pernambuco	SET		4 272		14 910		3 490
Alagoas	DEZ	7 460		18 022		2 416	
Sergipe	DEZ	8 974		23 350		2 602	
Bahia	AGO		80 000		57 280		716
Minas Gerais	JUN		562 618		729 087		1 296
Espírito Santo	JUN		30 410		71 790		2 361
Rio de Janeiro	JUN		30 987		92 471		2 984
São Paulo	MAI		309 000		463 500		1 500
Paraná	ABR		204 000		256 620		1 258
Santa Catarina	MAI		143 101		373 928		2 613
Rio Grande do Sul ...	MAI		623 517	2 544 570			4 081
Mato Grosso do Sul ...	MAI		315 036		339 315		1 077
Mato Grosso	MAI		791 474		995 531		1 258
Goiás	SET	1 129 400		1 398 080		1 238	
Distrito Federal	ABR		19 998		17 558		878

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Aveia (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		112 176		120 534		1 075	
Paraná	DEZ	15 000		24 000		1 600	
Santa Catarina	DEZ	33 451		30 106		900	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	63 725		66 428		1 042	

Banana (em cachos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		393 470		475 170 450 170		1 208	
Rondônia	DEZ	27 116		24 323		897	
Acre	DEZ	3 970		4 764		1 200	
Amazonas	DEZ	2 738		2 108		770	
Roraima	DEZ	1 195		747		625	
Pará	DEZ	13 076		24 735		1 892	
Amapá	DEZ	191		268		1 403	
Maranhão	DEZ	9 106		11 002		1 208	
Piauí	DEZ	3 422		5 112		1 494	
Ceará	DEZ	29 750		40 906		1 375	
Rio Grande do Norte...	DEZ	3 116		4 529		1 453	
Paraíba	DEZ	9 200		14 590		1 586	
Pernambuco	DEZ	18 487		30 661		1 659	
Alagoas	DEZ	9 133		12 135		1 329	
Sergipe	DEZ	2 418		2 625		1 086	
Bahia	DEZ	54 413		74 872		1 376	
Minas Gerais	DEZ	30 783		31 121		1 011	
Espírito Santo	DEZ	22 500		20 250		900	
Rio de Janeiro	DEZ	30 406		31 926		1 050	
São Paulo	DEZ	36 913		43 090		1 167	
Paraná	DEZ	5 000		7 500		1 500	
Santa Catarina	DEZ	21 500		32 250		1 500	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	7 023		6 817		971	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	1 860		2 822		1 517	
Mato Grosso	DEZ	12 934		9 717		751	
Goiás	DEZ	36 800		35 880		975	
Distrito Federal	DEZ	420		420		1 000	

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			106 853		1 273 603		11 919
Minas Gerais	ABR		19 018		320 097		16 831
Espírito Santo	JUN		283		3 230		11 413
Rio de Janeiro	JUN		260		1 888		7 262
São Paulo	FEV		11 330		208 800		18 429
Paraná	FEV		31 300		415 000		13 259
Santa Catarina	FEV		13 915		124 257		8 930
Rio Grande do Sul ..	FEV		30 726		200 216		6 516
Outras			21		115		5 476

Batata-inglesa (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 72 458		(2) 821 537		11 338	
Paraná	SET	872		4 913		5 634	
Bahia	SET	600		6 200		10 333	
Minas Gerais	AGO		12 228		213 505		17 460
Espírito Santo	DEZ	128		1 344		10 500	
Rio de Janeiro	DEZ	326		3 260		10 000	
São Paulo	OUT	19 300		318 000		16 477	
Paraná	JUL		19 160		183 553		9 580
Santa Catarina	JUN	4 623		38 833		8 400	
Rio Grande do Sul ..	MAI		14 845		44 759		3 015
Distrito Federal ...	SET	376		7 170		19 069	

(1) Inclui as áreas colhidas.

Cacau (em amêndoas)

(2) Inclui as produções obtidas.

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		529 208		318 400		602	
Rondônia	DEZ	17 637		5 900		335	
Amazonas	DEZ	2 969		500		168	
Pará	DEZ	23 851		5 500		231	
Bahia	DEZ	459 270		294 400		641	
Espírito Santo	DEZ	22 572		12 000		532	
Outras		2 909		100		34	

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		1 857 462		2 006 708		1 080	
Bahia	OUT	74 615		95 396		1 279	
Minas Gerais	OUT	480 062		574 023		1 196	
Espírito Santo	SET	327 737		369 797		1 128	
São Paulo	OUT	555 996		715 680		1 287	
Paraná	OUT	302 812		179 812		594	
Outras		116 240		72 000		619	

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar (em caules)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		2 884 827		167 829 319		58 177	
Roraima	DEZ	15		480		32 000	
Pará	DEZ	5 900		324 965		55 079	
Maranhão	DEZ	24 408		1 042 919		42 729	
Piauí	DEZ	14 337		592 698		41 340	
Ceará	DEZ	59 000		2 065 000		35 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	50 451		2 756 885		54 645	
Paraíba	DEZ	137 181		6 810 010		49 643	
Pernambuco	DEZ	362 000		18 824 000		52 000	
Alagoas	DEZ	371 106		19 297 512		52 000	
Sergipe	DEZ	23 279		1 208 576		51 917	
Bahia	DEZ	86 380		3 800 720		44 000	
Minas Gerais	DEZ	171 305		8 274 264		48 301	
Espírito Santo	DEZ	28 400		1 249 600		44 000	
Rio de Janeiro	DEZ	203 298		9 961 602		49 000	
São Paulo	DEZ	1 125 000		78 750 000		70 000	
Paraná	DEZ	90 000		6 750 000		75 000	
Santa Catarina	DEZ	20 000		1 100 000		55 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	37 663		965 779		25 643	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	32 547		1 697 077		52 142	
Mato Grosso	DEZ	10 700		480 500		44 907	
Goiás	DEZ	29 270		1 791 410		61 203	
Outras		2 587		85 322		32 981	

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 62 849		(2) 677 484		10 780	
Pernambuco	OUT	5 061		62 828		12 414	
Sergipe	SET	75		375		5 000	
Bahia	SET		4 498		46 023		10 232
Minas Gerais	NOV	1 211		6 944		5 734	
São Paulo	NOV	16 180		255 620		15 799	
Paraná	FEV		4 180		21 903		5 240
Santa Catarina	JAN		11 380		113 602		9 983
Rio Grande do Sul ...	FEV		19 703		168 555		8 555
Outras		561		1 634		2 913	

(1) Inclui as áreas colhidas.

(2) Inclui as produções obtidas.

Centeio (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		58 577		38 575		659	
Paraná	DEZ	50 000		30 000		600	
Santa Catarina	DEZ	5 869		5 992		1 021	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	2 708		2 583		954	

Cevada (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		167 874		230 534		1 373	
Paraná	DEZ	47 000		65 000		1 383	
Santa Catarina	DEZ	14 057		17 221		1 225	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	106 817		148 313		1 388	

Coco-da-baía

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		166 202		539 530		3 246	
Pará	DEZ	2 006		11 937		5 951	
Maranhão	DEZ	1 707		6 688		3 918	
Piauí	DEZ	245		1 717		7 008	
Ceará	DEZ	20 620		103 100		5 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	15 849		56 622		3 573	
Paraíba	DEZ	11 492		26 936		2 344	
Pernambuco	DEZ	11 700		45 396		3 880	
Alagoas	DEZ	24 816		70 329		2 834	
Sergipe	DEZ	40 297		75 234		1 867	
Bahia	DEZ	34 900		131 011		3 754	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	309		1 854		6 000	
Outras		1 061		5 226		4 926	

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		3 431 826		1 680 146		490	
Maranhão	JUN		61 754		29 531		478
Piauí	JUN		270 836		47 076		174
Ceará	JUN		591 530		163 757		277
Rio Grande do Norte ..	JUN		126 375		16 695		132
Bahia	ABR		463 773		68 638		148
Minas Gerais	FEV		305 391		125 149		410
Espírito Santo	MAR		49 700		17 297		348
Rio de Janeiro	JUN		8 890		5 423		610
São Paulo	FEV		304 500		198 000		650
Paraná	FEV		790 700		618 000		782
Santa Catarina	FEV		248 000		243 040		980
Rio Grande do Sul ...	FEV		162 351		126 431		779
Mato Grosso do Sul ..	ABR		20 506		11 465		559
Mato Grosso	FEV		14 615		4 327		296
Goiás	MAR		11 455		4 582		400
Distrito Federal	JUN		1 450		735		507

Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 2 573 817		(2) 1 295 639		503	
Rondônia	AGO		67 556		45 195		669
Acre	SET	10 937		6 529		597	
Amazonas	DEZ	1 800		1 980		1 100	
Roraima	AGO	1 363		716		525	
Pará	SET	34 352		21 081		614	
Amapá	AGO	543		325		599	
Maranhão	AGO		54 200		27 968		516
Piauí	NOV	3 728		1 627		436	
Ceará	DEZ	10 700		10 700		1 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	4 693		2 400		511	
Paraíba	SET	212 412		36 461		172	
Pernambuco	SET		270 804		92 358		341
Alagoas	OUT	184 078		96 531		524	
Sergipe	SET	98 731		47 687		483	
Bahia	SET	225 926		155 889		690	
Minas Gerais	JUN		445 296		224 161		503
Espírito Santo	JUN		60 313		38 258		634
Rio de Janeiro	DEZ	17 112		11 123		650	
São Paulo	OUT	269 700		182 569		677	
Paraná	JUN		89 290		48 800		547
Santa Catarina	JUN		125 000		75 000		600
Rio Grande do Sul ...	MAI		51 100		20 332		398
Mato Grosso do Sul ..	SET	30 170		15 085		500	
Mato Grosso	JUL		83 324		41 585		499
Goiás	JUN		220 550		91 114		413
Distrito Federal	DEZ	139		165		1 187	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Fumo (em folhas secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL....		(1)322 325		(2)434 653		1 348	
Ceará	OUT	168		84		500	
Paraíba	SET	933		832		892	
Alagoas	DEZ	51 642		51 382		995	
Sergipe	DEZ	7 886		9 353		1 186	
Bahia	DEZ	54 000		44 442		823	
Minas Gerais	SET	10 475		8 015		765	
São Paulo	AGO		1 459		828		568
Paraná	MAR		17 510		30 000		1 713
Santa Catarina	MAR		71 384		132 130		1 851
Rio Grande do Sul ...	MAR		98 438		152 839		1 553
Mato Grosso	AGO		139		74		532
Goiás	SET	1 684		936		556	
Outras		6 607		3 738			

(1) Inclui as áreas colhidas.

(2) Inclui as produções obtidas. Guaranã (semente despulpada)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		4 141		1 110		268	
Amazonas	DEZ	4 036		900		223	
Mato Grosso	DEZ	105		210		2 000	

Juta (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		14 920		13 428		900	
Amazonas	AGO	9 920		8 928		900	
Pará	DEZ	5 000		4 500		900	

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		598 453		58 970 917		98 539	
Roraima	DEZ	60		3 000		50 000	
Maranhão	DEZ	3 704		428 276		115 625	
Piauí	DEZ	1 329		160 959		121 113	
Ceará	DEZ	1 700		170 000		100 000	
Paraíba	DEZ	1 908		222 340		116 530	
Pernambuco	DEZ	4 343		285 188		65 666	
Alagoas	DEZ	978		74 531		76 208	
Sergipe	DEZ	24 447		2 592 971		106 065	
Bahia	DEZ	11 400		984 960		86 400	
Minas Gerais	DEZ	28 400		2 012 282		70 855	
Espírito Santo	DEZ	1 500		132 750		88 500	
Rio de Janeiro	DEZ	35 498		2 342 868		66 000	
São Paulo	DEZ	449 000		46 532 500		103 636	
Paraná	DEZ	4 200		377 830		89 960	
Santa Catarina	DEZ	2 300		368 000		160 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	21 168		1 748 693		82 610	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	301		18 271		60 701	
Mato Grosso	DEZ	707		59 860		84 668	
Goiás	DEZ	2 260		161 816		71 600	
Outras		3 250		293 822		90 407	

Malva (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		56 638		61 368		1 084	
Amazonas	AGO	14 688		26 438		1 800	
Pará	OUT	36 000		28 800		800	
Maranhão	OUT	5 950		6 130		1 030	

Mamona (em bagas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 471 064		(2) 221 280		470	
Piauí	OUT	15 187		10 348		681	
Ceará	DEZ	19 150		11 490		600	
Paraíba	OUT	1 204		439		365	
Pernambuco	DEZ	27 664		10 790		390	
Bahia	OUT	340 803		102 240		300	
Minas Gerais	SET		6 646		7 204		1 084
São Paulo	OUT	26 500		30 000		1 132	
Paraná	OUT		28 570		43 286		1 515
Mato Grosso do Sul ..	JUN		3 120		4 041		1 295
Mato Grosso	JUN		925		1 018		1 101
Outras		1 295		424		327	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		2 109 232		24 505 354		11 618	
Rondônia	DEZ	22 770		396 120		17 397	
Acre	DEZ	16 825		269 109		15 995	
Amazonas	DEZ	71 729		860 748		12 000	
Roraima	DEZ	2 614		32 045		12 259	
Pará	DEZ	131 771		1 682 529		12 769	
Amapá	DEZ	5 036		50 315		9 991	
Maranhão	DEZ	460 914		3 478 395		7 547	
Piauí	DEZ	113 919		1 043 957		9 164	
Ceará	DEZ	75 000		600 000		8 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	57 255		519 792		9 079	
Paraíba	DEZ	64 012		598 730		9 353	
Pernambuco	DEZ	171 327		1 642 556		9 587	
Alagoas	DEZ	21 894		215 572		9 846	
Sergipe	DEZ	39 870		531 347		13 327	
Bahia	DEZ	365 000		5 110 000		14 090	
Minas Gerais	DEZ	84 423		1 226 063		14 523	
Espírito Santo	DEZ	26 200		393 000		15 000	
Rio de Janeiro	DEZ	13 088		187 158		14 300	
São Paulo	DEZ	34 800		728 000		20 920	
Paraná	DEZ	60 000		1 200 000		20 000	
Santa Catarina	DEZ	72 000		1 152 000		16 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	137 834		1 685 363		12 227	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	18 878		290 880		15 408	
Mato Grosso	DEZ	20 846		312 690		15 000	
Goiás	DEZ	20 940		295 254		14 100	
Distrito Federal	DEZ	287		3 731		13 000	

Milho (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		(1) 12 749 496		(2) 22 059 131		1 730	
Rondônia	JUN		80 830		136 434		1 688
Acre	JUN		20 174		25 770		1 277
Amazonas	JUL		4 335		5 635		1 300
Roraima	DEZ	4 636		4 274		922	
Pará	JUL		120 131		142 154		1 183
Amapá	JUN		1 552		1 108		714
Maranhão	AGO		553 395		303 601		549
Piauí	JUL	361 280		110 530		306	
Ceará	JUL		506 000		182 160		360
Rio Grande do Norte ..	JUN		39 364		6 061		154
Paraíba	NOV	209 882		36 774		175	
Pernambuco	SET	319 033		210 595		660	
Alagoas	DEZ	136 607		74 999		549	
Sergipe	DEZ	105 984		94 644		893	
Bahia(3)	JUN		450 782		127 571		283
Bahia(4)	NOV	228 000		184 680		810	
Minas Gerais	JUL		1 654 718		3 053 763		1 845
Espírito Santo	JUN		140 355		222 600		1 586
Rio de Janeiro	JUN		47 691		66 767		1 400
São Paulo	JUN		1 330 700		3 392 400		2 549
Paraná	JUN		2 276 700		5 430 000		2 385
Santa Catarina	JUN		1 108 615		2 628 756		2 371
Rio Grande do Sul ...	MAI		1 851 740		3 147 246		1 700
Mato Grosso do Sul ...	JUN		145 446		256 321		1 762
Mato Grosso	MAI		167 227		288 324		1 724
Goiás	JUN		881 700		1 922 106		2 180
Distrito Federal	JUN		2 569		3 858		1 502

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas. (3) 1ª safra. (4) 2ª safra.

Pimenta-do-reino (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		(1) 2 340		(2) 2 977		1 272	
Amazonas	NOV	89		95		1 067	
Pará	NOV	...		...		...	
Amapá	OUT	124		267		2 153	
Maranhão	SET		276		1 086		3 935
Paraíba	NOV	563		125		222	
Bahia	OUT	813		588		723	
Espírito Santo	OUT	333		699		2 099	
Mato Grosso	OUT	142		117		824	
Outras		...		...			

(1) Inclui as áreas colhidas.

(2) Inclui as produções obtidas.

Rami (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 5 968		(2) 9 627		1 613	
Bahia	NOV	150		150		1 000	
Paraná	MAI		5 818		9 477		1 629

(1) Inclui as áreas colhidas.

(2) Inclui as produções obtidas.

Sisal ou Agave (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		342 985		253 016		738	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	34 518		14 118		409	
Paraíba	DEZ	112 924		80 855		716	
Pernambuco	DEZ	7 713		7 713		1 000	
Bahia	DEZ	187 500		150 000		800	
Outras	DEZ	330		330			

Soja (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			8 201 983		12 810 393		1 562
Bahia	MAI		1 180		354		300
Minas Gerais	MAI		228 857		390 411		1 706
São Paulo	JUN		516 000		993 300		1 925
Paraná	MAI		2 100 000		4 200 000		2 000
Santa Catarina	JUN		445 000		534 000		1 200
Rio Grande do Sul ...	MAI		3 539 581		4 196 014		1 185
Mato Grosso do Sul ...	MAI		842 561		1 537 341		1 825
Mato Grosso	MAI		194 466		365 704		1 881
Goiás	MAI		317 302		560 906		1 768
Distrito Federal	ABR		16 956		32 267		1 903
Outras			80		96		1 200

Sorgo granífero (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 115 889		(2) 213 789		1 845	
Ceará	AGO		5 400		6 750		1 250
Rio Grande do Norte .	AGO	7 673		5 618		732	
Pernambuco	AGO		6 864		5 217		760
São Paulo	MAI		34 970		69 940		2 000
Paraná	MAR		5 904		13 804		2 338
Santa Catarina	ABR		62		202		3 258
Rio Grande do Sul ...	MAI		50 423		105 634		2 095
Mato Grosso do Sul ..	MAI	3 168		4 098		1 294	
Mato Grosso	ABR		50		100		2 000
Goiás	MAI		1 115		1 964		1 761
Outras		260		462		1 777	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(2) 55 138		(3) 1 765 910		32 027	
Roraima	MAR	7		112		16 000	
Maranhão	DEZ	472		12 062		25 555	
Ceará	DEZ	1 000		26 000		26 000	
Paraíba	NOV	1 831		84 449		46 122	
Pernambuco (1)	SET	8 858		210 467		23 760	
Sergipe	DEZ	237		3 939		16 620	
Bahia	DEZ	3 417		89 211		26 108	
Minas Gerais	DEZ	4 023		141 582		35 193	
Espírito Santo	DEZ	854		41 185		48 226	
Rio de Janeiro	NOV	2 696		118 085		43 800	
São Paulo	NOV	23 200		826 000		35 603	
Paraná	ABR		1 080		46 494		43 950
Santa Catarina	MAR		1 403		38 899		27 726
Rio Grande do Sul ...	JUN		3 573		47 374		13 259
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	100		2 900		29 000	
Mato Grosso	DEZ	82		2 177		26 549	
Goias	OUT	1 340		54 672		40 800	
Distrito Federal	DEZ	188		10 409		55 367	
Outras		777		9 893		12 732	

(1) Vide relatório pág. 49. (2) Inclui as áreas colhidas. (3) Inclui as produções obtidas.

Trigo (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 2 898 830		(2) 2 692 935		929	
Minas Gerais	OUT	24 607		39 371		1 600	
São Paulo	SET	152 000		160 000		1 053	
Paraná	DEZ	1 220 000		1 050 000		861	
Santa Catarina	DEZ	26 268		25 317		964	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	1 312 183		1 297 699		989	
Mato Grosso do Sul ...	SET	163 399		120 000		734	
Mato Grosso	AGO		93		107		1 151
Distrito Federal	SET	280		441		1 575	

(1) Inclui as áreas colhidas.

(2) Inclui as produções obtidas.

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 57 737		(2) 685 166		11 867	
Pernambuco	DEZ	509		6 290		12 358	
Minas Gerais	MAR	520		2 016		3 877	
São Paulo	ABR	10 581		146 360		13 832	
Paraná	MAR		2 205		19 258		8 734
Santa Catarina	MAR		5 080		80 530		15 852
Rio Grande do Sul ...	MAR		38 672		429 882		11 116
Outras		170		830		4 882	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

1 - ABACAXI

A produção nacional esperada em 6ª estimativa é de 443 426 milheiros de frutos, apresentando-se superior em 2,83% à do mês anterior, devido a acréscimo observados no Pará, Paraíba, e Goiás, embora hajam decréscimos no Rio Grande do Norte e Sergipe.

Em relação à safra passada, quando foi obtida uma produção de 413 665 milheiros de frutos, a atual estimativa apresenta-se superior em 7,19%.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Em uma área plantada e destinada à colheita de 360 ha, superior em 2,27% à informação de agosto e com o rendimento médio esperado de 7 944 frutos/ha, superior em 4,18% do informado anteriormente, aguarda-se uma produção esperada em 2 860 milheiros de frutos.

RIO GRANDE DO NORTE - Com uma área plantada e destinada à colheita de 446 ha, inferior em 1,55% e com um rendimento médio esperado de 20 063 frutos/ha, inferior em 0,69%, é esperada uma produção de 8 948 milheiros de frutos.

As reduções de área foram verificadas na MRH-088, motivado pelo desinteresse de alguns produtores pela cultura, cuja qualidade não estava sendo boa, prejudicada assim, pelas irregularidades pluviométricas.

PARAÍBA - Em uma área plantada e destinada à colheita de 7 329 ha inferior em 190 ha (-2,53%) à informada em agosto, decorrente da substituição desta cultura pela cana-de-açúcar, ocorrida na COREA de ITABAIANA, bem como o aumento de 2 137 frutos/ha (10,78%) no rendimento médio esperado, passando de 19 818 para 21 955 frutos/ha, deve-se a novos levantamentos realizados pela COREA de SANTA RITA. Assim, apesar da redução da área em produção, o acréscimo na produtividade eleva a produção para a casa dos 160 910 milheiros de frutos.

SERGIPE - Em uma área plantada e destinada à colheita de 190 ha, a mesma do mês anterior, e um rendimento médio esperado de 14 826 frutos/ha, inferior em 14,40% ao esperado em agosto, desse modo a produção prevista situa-se em 2 817 milheiros de frutos.

GOIÁS - Com uma área plantada e destinada à colheita de 650 ha, superior em 8,33% à informada anteriormente e um rendimento médio esperado, superior em 3,61%, passando de 11 000 para 11 397 frutos/ha, é esperada uma produção de 7 408 milheiros de frutos.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada em 8ª estimativa é de 277 121 t, inferior em 18,34% a estimada no mês de agosto, quando foram previstas 339 366 t. A diferença é devido às reduções nas produções dos Estados do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Bahia.

Em relação à safra passada, quando foram colhidas 190 477 t, a atual previsão é 45,49% superior àquela. Registra-se neste mês, a colheita no Estado do Maranhão.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Foram realizadas revisões de rotina nos dados iniciais, no intuito de eliminar possíveis inconsistências. Ficaram evidenciadas as superestimativas nas Microrregiões 039 - Alto Mea

rim e Grajaú, 040 - Médio Mearim e 044 - Pastos Bons. Inicialmente estava prevista a obtenção de 12 574 t do produto que seriam colhidos em 51 701 ha. Após a revisão, os dados finais indicam 47 823 ha para a área, ou seja, 7,50% inferior à informada em agosto. Com a produtividade de 237 kg/ha, inferior em 2,47% à prevista anteriormente, aguarda-se, neste mês, a produção de 11 357 t de algodão em caroço, também reduzida em 9,68% em relação ao mês anterior.

CEARÁ - O algodão arbóreo teve sua área de colheita reduzida em 6,88% face à utilização precoce do algodão como recurso alimentar dos rebanhos em áreas produtoras e a produtividade foi reduzida em 15,25% (150 kg/ha), alterando assim a produção esperada, que foi reduzida em 20,89% em relação ao mês de agosto, sendo agora estimada em 149 880 t a serem obtidos numa área de 999 200 ha.

RIO GRANDE DO NORTE - A área destinada à colheita caiu de 320 606 ha para 296 543 ha, segundo estimativa para o mês. A principal causa da redução foi a ausência de chuvas associada ao ataque de LAGARTA CURUQUERÊ durante o mês de maio, ocasionando assim a incapacidade de recuperação do vegetal, tornando-o portanto pouco produtivo. A produção por sua vez, ficou reduzida em 26,70%, sendo admitida agora como 37 053 t. É estimada a produtividade de 125 kg/ha reduzida em 20,89% em relação ao mês anterior. Entretanto estes dados não são definitivos e, estão sendo avaliados por uma Comissão Técnica - COTE a fim de adquirirem um maior grau de confiabilidade.

PARAÍBA - Devido à erradicação de 40 ha de algodão arbóreo em favor da mandioca na COREA de SOLÂNEA, a área plantada é de 439 162 ha, enquanto que a redução de 18kg/ha na produtividade é decorrente da redução nas COREAS de CATOLÊ DO ROCHA, ITABAIANA, PATOS e SOUZA devido à deficiência hídrica o que leva portanto a uma redução de 7 939 toneladas na produção do Estado, sendo estimada agora em 38 292 t.

BAHIA - A produção esperada de algodão arbóreo no Estado foi decrescida em 1,23% sendo agora estimada em 962 t, em decorrência da queda na produtividade na área da COREA de SANTANA onde ocorreu acentuada estiagem. A área destinada à colheita em 1982 é ainda estimada em 2 030 ha. A produtividade é de 474 kg/ha, inferior em 1,25% em relação à informada no mês de agosto.

3 . ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção brasileira, esperada em 6.^a estimativa é de 1 710 853 t, maior 6,96% da informada em agosto, que era de 1 599 550 t. Comparativamente à safra passada (1 539 871 t) a atual estimativa mostra-se superior em 11,10%.

O produto já está colhido na Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás. São divulgados neste mês, os dados de colheita do Ceará.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - O produto teve sua colheita encerrada este mês com redução de 18,39% na produção esperada e produtividade reduzida em 14,68%. Assim a área passa de 135 852 para 130 000 ha (-4,31%). A produtividade vai de 545 para 465 kg/ha e a produção passa de 74 071 para 60 450 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A falta de chuvas em algumas regiões, ocasionou uma redução na área, em torno de 13,33%, caindo assim de 182 553 para 158 214 ha. A produtividade passa de 287 para 294 kg/ha (+ 2,44%). Com isto, a produção que era de 52 468 t passa a ser aguardada em 46 468 t. Os responsáveis por esta queda, foram, além da falta de chuvas, o ataque de CURUQUERÊ e ROSA DA, ventos fortes em algumas regiões. Na MRH - 088 (Agreste Potiguar), a situação é praticamente normal e por concentrar mais de 30% da área plantada no Estado, diminui de certa forma os prejuízos de outras regiões. No entanto, o GCEA aprovou estes dados condicionalmente, quando uma COTE criada para o produtor, ratificará ou retificará as estimativas apresentadas.

PARAÍBA - Registrando uma área de 180 406 ha, superior, portanto, 700 ha a informada em agosto, decorrente de novas informações da COREA de ITABAIANA, onde ocorreram abundantes chuvas durante o

plantio. Entretanto a produtividade agora informada, de 233 kg/ha, é inferior 30 kg/ha à última informação, devido à deficiência hídrica e a continuação do ataque de pragas à cultura nas COREAS de CATOLÉ DO ROCHA, ITABAIANA, PATOS, SANTA RITA, SOLÂNEA e SOUZA. Daí a redução de 5 090 toneladas na produção esperada que é de 42 106 t.

PERNAMBUCO - A fase de plantio foi concluída em agosto, contudo, somente no decorrer do presente mês, foi possível efetuar levantamentos de campo nas regiões produtoras, as quais acusaram um decréscimo da ordem de 5,04% na área efetivamente plantada, enquanto a produtividade decresce 6,56%. O quadro geral da lavoura é satisfatório, já que as ocorrências climáticas são normais, propiciando boas condições para um melhor desempenho na fase de floração.

Assim a área passa de 53 240 para 50 555 ha, a produtividade de 263 para 233 kg/ha, permitindo aguardar uma produção de 15 116 t.

SERGIPE - A diminuição da área plantada deve-se em virtude do ataque de pragas e baixa precipitação, durante o início do ciclo vegetativo. A área passa de 41 551 para 37 314 ha (-10,20%). A produtividade, entretanto, sobe 10,00%, indo de 270 para 297 kg/ha. Aguarda-se com isto, colher 11 082 t.

PARANÁ - A safra de algodão está encerrada e apesar de ainda não ter sido fornecido o termo de encerramento das Usinas, infere-se, dos contatos mantidos com os técnicos da área, que a produção da safra 81/82 deva ter sido da ordem de 739 000 t de algodão em caroço.

Admitindo-se um rendimento industrial de 2,82% conclui-se que entraram para beneficiamento nas máquinas um volume de produção de 726 601 t de algodão em caroço, sendo que deste total, aproximadamente 4 960 t são procedentes dos Estados vizinhos ao Paraná. Em compensação saíram para ser beneficiados em São Paulo 17 359 t, resultando uma produção paranaense de 739 000 t, produzidas numa área plantada e colhida de 369 500 ha, determinando uma produtividade média de 2 000 kg/ha.

Do exposto, verifica-se que foi batido nesta safra, seu próprio recorde ao colher 739 000 t. Mas o recorde não foi só de produção, também a produtividade (2 000 kg/ha), demonstrando que os avanços tecnológicos na cultura, vêm apresentando resultados notáveis.

MATO GROSSO DO SUL - Retifica os dados preliminares de colheita informados no mês de Junho. A área colhida decresceu em apenas 0,22%, situando-se em 41 465 ha. Com uma produtividade obtida de 1 470 kg/ha foram produzidas 60 933 t.

MATO GROSSO - Com o final da colheita e através dos dados da compra efetuada pela CFP, principalmente nos Municípios da grande CÂCERES e JUARA checados em viagem do GCEA, foi retificada a área colhida e a produção obtida total do Estado. Pela primeira vez a CFP incluiu o algodão na pauta das suas compras no Estado, sendo pago em média CR\$ 958,00/arroba, estimulando assim, seu plantio, já que não existia no Estado, comercialização segura deste produto, devendo haver incremento na próxima safra.

A área colhida é de 4 338 ha, com uma produtividade de 873 kg/ha (-13,31%), dando uma produção de 3 788 t.

4. ALHO

A produção brasileira esperada em 3ª estimativa é de 71 842 t, maior 52,88% à obtida em 1981, quando foram produzidas 46 991 t. Comparativamente àquela informada em agosto observa-se um decréscimo de 3,01%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - A área plantada passando de 100 para 122 ha, neste mês, reflete os incentivos recebidos pelo produto no Estado. A produtividade de 4 000 kg/ha, inalterada em relação ao mês anterior, determina a expectativa de 488 t de produção.

RIO GRANDE DO NORTE - A excelente assistência técnica dispensada aos produtores, aliados à facilidade de crédito nas regiões produtoras são os fatores determinantes pelo incremento da área cultivada, situando-a em 104 ha, o que representa 11,83% a mais que aquela informada no mês de agosto. Com uma produtividade estimada em 5 000 kg/ha igual à anteriormente informada, aguar-da-se a produção de 520 t.

PARAÍBA - O leve decréscimo na produtividade de apenas 0,21%, passando-a de 3 375 para 3 368 kg/ha, espelha a deficiência hídrica na área da COREA de PATOS.

A área plantada permanece igual à prevista em agosto. A produção esperada é agora de 943 t.

ESPIRITO SANTO - Dos 547 ha previstos para colheita nesta safra, cerca de 385, já se encontram colhi-dos o que representa uma produção de 1 867 t, se considerarmos a produtividade em torno de 4 849 kg/ha. No decorrer do próximo mês os trabalhos de colheita deverão estar concluídos em território capixaba. A produtividade esperada de 4 848 kg/ha, inferior em apenas 0,98% ao infor-mado no mês de agosto, leva-nos à produção esperada de 2 652 t.

SÃO PAULO - E apresentado neste mês os dados preliminares de colheita para o produto no Estado. Em uma área colhida de 713 ha igual à prevista no mês anterior e com uma produtividade obti-da de 4 525 kg/ha, foram produzidas 3 226 t.

PARANÁ - A reavaliação das áreas cultivadas, nos Municípios de FORMOSA DO OESTE, NOVA AURORA, CASTRO e IMBITUVA, indicam que os cultivos são bem mais expressivos do que inicialmente estimamos, obrigando que a previsão de área plantada passa de 1 220 para 1 300 ha, com a produtividade igual à informada em agosto, espera-se uma produção de 4 550 t. A situação das lavouras nas diversas zonas produtoras, em termos gerais era a que segue:

- Desenvolvimento vegetativo = 20%
- Formação dos bulbos = 30%
- Maturação = 50%

As lavouras em desenvolvimento vegetativo localizam-se principalmente na Região Centro-sul do Esta-do, onde o plantio foi efetuado mais tardiamente. Nas Regiões Norte e Oeste, os canteiros instala-dos no período março/abril, encontravam-se no estágio de maturação, sendo que as lavouras já apresen-tam produção. No final de setembro a área colhida com alho, totalizava cerca de 33% da prevista para esta safra, valendo considerar que a maioria destes cultivos constitui-se de variedades precoces. A situação da colheita por Região Geoeconômica assim se apresenta:

REGIÃO	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
ESTADO	430	1 290	3 000
LESTE	50	140	2 800
NORTE	370	1 121	3 030
OESTE	10	29	2 900

A baixa produtividade que se vem obtendo é decorrente de início, da estiagem na ocasião do plantio e posteriormente do excesso de chuvas nos meses de junho/julho, que ocasionou uma forte incidência de "FERRUGEM". O produto que está sendo colhido apresenta qualidade variável indo de regular a boa, com os preços oscilando entre Cr\$ 180,00/400,00 o quilo, para o produto com meia cura.

SANTA CATARINA - Com uma produtividade esperada de 4 000 kg/ha, ligeiramente inferior em 1,77% à prevista em agosto e com uma área plantada de 2 842 ha, espera-se uma produção de 11 368 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é estimada neste mês em 2 177 ha, superior em apenas 0,37%, ou sejam, em termos físicos 8 ha a mais do informado em agosto. Essa alteração é devido a novas informações dos Municípios de SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ (+ 6 ha), ANTA GORDA (+ 1 ha) e TUPARENDI (+ 1 ha). Com a produtividade prevista em 3 034 kg/ha, inferior em 0,16%, a produção esperada é agora 6 604 t.

MATO GROSSO DO SUL - Permanece estável em 524 ha, a área prevista a ser colhida nesta safra. A redução de 2,64% na produtividade esperada passando-a de 2 693 para 2 622 kg/ha, implicando em proporcional decréscimo na produção esperada (1 374 t), decorre do excesso de chuvas nos meses de junho/julho, seguido de altas temperaturas que propiciaram o ataque de pragas e moléstias, tais como: ANTRACNOSE, ALTERNARIA, MILDIO e PULGÃO.

GOIÁS - As COREAS e COMEAS, estão desenvolvendo trabalhos de campo, visando dimensionar as perdas em consequência do ataque de ALTERNARIA PORRI.

A área plantada é de 2 890 ha, inferior em 1,03% da prevista em agosto.

Com uma produtividade de 3 800 kg/ha, menor 17,39%, aguarda-se uma produção de 10 982 t.

5. AMENDOIM (em casca)

A produção esperada, a nível nacional, quando consideradas as duas safras da leguminosa em 1ª estimativa totaliza 317 383 t, apresentando-se inferior em 10,54% à obtida na safra anterior quando foram produzidas 354 757 t.

5.1 AMENDOIM (1ª safra)

A produção nacional, em 9ª estimativa é de 237 522 t, inferior em 12,45% à informada no mês anterior face às retificações de colheita ocorridas em São Paulo e Mato Grosso. Quando comparada à safra passada quando foram produzidas 240 636 t, apresenta-se decrescida em 1,29%.

SÃO PAULO - Procedem-se neste mês o ajuste dos dados, em função do montante de compras declarado pelas indústrias atuantes no Estado. Desta forma, os números ainda sujeitos à retificação passam a ser: área colhida de 113 000 ha inferior em 11,16% àquela informada por ocasião da colheita e com uma produtividade obtida de 1 615 kg/ha, foram produzidas 182 495 t.

MATO GROSSO - Face às dificuldades de acompanhamento do produto durante a sua comercialização, constatamos o decréscimo de área colhida no Município de COLÍDER, permitindo a retificação dos dados fornecidos quando da colheita do produto. Desta forma, a área colhida passou de 213 para 183 ha, representando o decréscimo de 14,08% e que em termos físicos é da ordem de 30 ha a perda verificada. A produtividade obtida de 1 180 kg/ha proporcionou a produção de 216 t.

Os resultados finais obtidos nos Estados, onde o produto foi investigado nesta safra são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		153 066	237 522	100,00	1 552
1ª	SP	113 000	182 495	76,84	1 615
2ª	PR	24 700	36 530	15,38	1 479
3ª	MS	6 812	9 260	3,90	1 359
4ª	RS	6 608	6 515	2,74	986
5ª	SC	1 151	1 667	0,70	1 448
6ª	GO	200	380	0,16	1 900
7ª	MT	183	216	0,09	1 180
OUTRAS		412	459	0,19	1 114

5.2 AMENDOIM (2ª safra)

A produção esperada em 1ª estimativa é de 79 861 t, inferior em 30,02% à obtida na safra passada, quando foram produzidas 114 121 t. Em relação ao mês anterior é inferior em apenas 0,28% em decorrência de decréscimos nos Estados da Paraíba e Mato Grosso do Sul, embora o acréscimo registrado para a Bahia. O produto já se encontra colhido nos Estados do Ceará, São Paulo e Paraná. São apresentados neste mês os dados de colheita da Bahia e Minas Gerais. Informamos aos senhores usuários do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, que o GCEA de Santa Catarina e através do seu Presidente, optou pela exclusão do amendoim (2ª safra), em virtude da dificuldade de obtenção das informações, considerando-se que no Estado os órgãos de assistência técnica não incluem o produto na sua pauta de atendimento técnico, por ser pouco representativo para a economia primária de Santa Catarina.

Seguem-se as informações emanadas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - A produtividade apresenta-se decrescida em 11,77% passando dos 944 informados no mês anterior para 877 kg/ha neste mês. Esta redução reflete a insuficiência hídrica ocorrente na COREA de ITABAIANA. A área plantada de 648 ha é maior 1,73% da informada em agosto, donde prevê-se uma produção de 568 t.

BAHIA - Colheita encerrada em todo o Estado. Em uma área colhida de 2 457 ha, maior 8,67% à prevista no mês anterior e com uma produtividade de 1 435 kg/ha, foram produzidas 3 527 t. O decréscimo de produtividade foi decorrente do atraso no plantio e que causou reflexos negativos na produtividade.

MINAS GERAIS - A leguminosa já se encontra colhida. A área de 3 507 ha, a produtividade de 1 295 kg/ha, produziram 4 542 t, tendo sido alcançada as estimativas anteriormente feitas para o produto.

MATO GROSSO DO SUL - A área plantada de 989 ha, inferior em 12,40% da informada no mês anterior e com uma produtividade de 808 kg/ha, aguarda-se a produção de 799 t.

6. ARROZ (em casca)

A produção nacional esperada em 5ª estimativa perfaz um total de 9 681 493 t, maior em 0,004% da estimada em agosto, como decorrência de aumentos verificados no Pará, Pernambuco e no Mato Grosso do Sul, embora ocorra quedas de produção no Rio Grande do Norte, Sergipe e Mato Grosso. Comparando-se esta estimativa com a produção da safra/81, quando foram colhidos 8 260 547 t, o esperado para setembro é superior em 17,20%.

O produto já se encontra colhido em Rondônia, Acre, Território do Amapá, Maranhão, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Distrito Federal.

São divulgados neste mês os dados preliminares de colheita para Pernambuco.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - É registrado neste mês uma área plantada de 129 859 ha, maior em 0,43% da informada em agosto. O rendimento médio esperado de 1 209 kg/ha, apresenta-se inferior em 0,17%, e a produção prevista situa-se em 157 030 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O arroz de sequeiro teve a sua colheita concluída, mas algumas áreas irrigadas ainda não o foram, por isso, não temos ainda os dados finais de colheita. A situação do arroz de sequeiro foi catastrófica em algumas regiões, sendo a falta de chuva a causa principal. Desse modo a área plantada não sofreu alteração em relação ao mês anterior, ou seja, 3 932 ha, já o rendimento médio esperado, bem como a produção prevista tiveram uma queda de 34%, passando respectivamente para 462 kg/ha e 1 816 t.

PERNAMBUCO - Toda a produção já foi colhida, registrando-se um decréscimo na área de 2,35%, sendo colhidos 4 272 ha. Tal redução foi provocada por perdas nos cultivos de sequeiro nas MRHs 101, 103 e 104, que também apresentaram uma reduzida produtividade. Graças ao excelente desempenho das áreas irrigadas no VALE DO SÃO FRANCISCO a produtividade obtida cresceu 10,51% em relação ao mês anterior, passando para 3 490 kg/ha, fazendo com que a produção chegasse a 14 910 t.

SERGIPE - Em uma área plantada de 8 974 ha, inferior em 0,72% da informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 2 602 kg/ha, superior em 0,27%, é inicialmente aguardada uma produção de 23 350 t.

MATO GROSSO DO SUL - Em uma área colhida de 315 036 ha superior em 0,06% da divulgada anteriormente e com um rendimento médio obtido de 1 077 kg/ha, permanecendo inalterado, foi obtida uma produção de 339 315 t.

MATO GROSSO - Através de levantamentos feitos pelo GCEA, nas regiões de fronteiras agrícolas do Estado, onde os cultivos são de "TOCO" devido serem áreas de matas e onde proliferam as colonizações no Estado, foram levantados os resultados das aquisições efetuadas pela CFP, a fonte de comercialização que predominou na região, além dos totais de armazenamentos, inclusive à céu aberto, os totais comercializados pelos intermediários, a estimativa do que é guardado para semente e para consumo, isto nos Municípios de ALTA FLORESTA, SINOP, COLÍDER, PORTO DOS GAÚCHOS, JUARA, MIRASSOL D'OESTE e ARAPUTANGA, que sem exceção apresentaram problemas de armazenamento, ficando grande parte do produto estocado à céu aberto, foi possível fazer a correção das áreas plantadas e colhidas no Estado para esta safra. Desse modo a área colhida passa para 791 474 ha, superior em 2,23% da informada anteriormente e o rendimento médio obtido para 1 253 kg/ha, inferior em 2,18%, conseguindo-se uma colheita de 995 531 t.

A comercialização predominou com a entrega do produto a CFP, pela operação especial, POVOC através do preço mínimo, sem exigência de secagem e com a indenização de sacaria e em alguns Municípios, do frete. O total de arroz adquirido pela CFP foi de 350 475 t.

7. AVEIA (em grãos)

A produção nacional esperada em 4ª estimativa, é de 120 534 t, inferior em 7,71% da informada em agosto, face aos decréscimos observados em Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Relativamente à safra obtida em 1981, quando foram colhidas 98 416 t, a presente estimativa está a crescida em 22,47%.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SANTA CATARINA - A cultura se encontra em fase de desenvolvimento vegetativo, podendo a produção esperada ser afetada, em decorrência da falta de ambiente propício para o seu pleno desenvolvimento. Apresentando para esta safra uma área plantada de 33 451 ha, análoga à informada em agosto, e um índice de produtividade de 900 kg/ha, menor 16,36% do informado anteriormente, prevê-se uma produção de 30 106 t.

RIO GRANDE DO SUL - Informa-se neste mês, uma produtividade de 1 042 kg/ha, decrescida em 6,88% da informada em agosto. Com 63 725 ha plantados com a gramínea, superior em apenas 1,03% àquela estimada anteriormente, são esperadas 66 428 t de produção.

8. BANANA (em cachos)

A produção nacional esperada em 6ª estimativa é de 475 170 milheiros de cachos inferior em 2,10% à estimada em agosto e em decorrência de reduções nas estimativas dos Estados do Ceará, Paraíba, Sergipe e Mato Grosso, embora os acréscimos registrados no Rio Grande do Norte e Goiás.

Em relação à produção obtida no ano anterior (446 380 milheiros de cachos), a atual estimativa é superior em 6,45%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Face à erradicação que se vem efetuando nas áreas de plantio, notadamente nas MRHs 58, 59 e 61, a produção mostra-se inferior em 22,53% em relação à estimativa de agosto. A referida prática tem tido como motivo os efeitos deixados pelas estiagens dos três últimos anos cujos reflexos se fazem agora sentir através do aspecto atrofiado do vegetal e sem produção, além do que há evidentes ataques da praga conhecida como MOLEQUE, causando redução na produtividade (14,06%) fazendo com que seja estimada em 1 375 cachos/ha. Numa área de 29 750 ha, inferior em 9,85% ao mês passado, é aguardada uma produção de 40 906 milheiros de cachos.

RIO GRANDE DO NORTE - Registra-se o acréscimo de 5,42% na produção estadual, devido a 229 ha nas COREAs de NATAL e PAU DOS FERROS que foram agora incluídos, sendo agora estimada a área de 3 116 ha, superior em 7,93% da prevista em agosto. Consequentemente, a produção mostra-se agora acrescida em 5,42% (4 529 mil cachos) embora a produtividade tenha sofrido uma queda de 2,35% sendo agora de 1 453 cachos/ha. Apesar do aumento na produção, verificou-se também que, nas áreas de Ceará-Mirim e Extremoz, uma incidência de Nematóides que se não for controlada a tempo poderá causar sérios danos à produção desta musãcea.

PARAÍBA - De acordo com as informações advindas da COREA de ITABAIANA onde houve a erradicação de 93 ha dando lugar ao plantio da cana-de-açúcar, a área foi reduzida para 9 200 ha, ou seja, 1% inferior à informada em agosto. Com isso a produção foi estimada em 14 590 milheiros de cachos inferior em 0,98% à estimada durante o mês anterior, embora tenha havido o ganho de 0,06% na produtividade que é agora de 1 586 cachos/ha.

SERGIPE - Em decorrência de ajustes efetuados nos cálculos de produtividade e ainda pela perda de 1,51% da área plantada (2 418 ha), a produção estimada neste mês é de 2 625 milheiros de cachos inferior em 9,30% à prevista anteriormente e a produtividade é admitida como 1 086 cachos/ha, também inferior em 7,89% à previsão de agosto.

MATO GROSSO - Registra-se neste mês a redução na área plantada e a ser colhida no Estado visto que os bananais com a finalidade de sombreamento dos cacauais no Município de ALTA FLORESTA (5 200 ha) foram exterminados por pragas e doenças, devido principalmente a utilização de mudas infestadas, já que o plantio foi todo concentrado numa mesma época não havendo tempo para a seleção das mudas. Faz-se referência a bananais que foram colhidos apenas uma vez e em outros que não chegaram a produzir. A nova área estimada é de 12 934 ha inferior em 21,11% à informada no mês passado e embora a produtividade de 751 cachos/ha seja superior em 10%, a produção é aguardada como sendo 9 717 milheiros de cachos, inferior em 12,48% à estimada em agosto.

GOIÁS - Em virtude da elevada incidência do Mal do Panamá (*Fusarium oxysporum* f. *cubense*) e Mal de Sigatoka (*Mycosphaella musicola* Leach), além da Broca (*Cosmopolites sordidus*), cerca de 21,6% ou 11 533 hectares dessa cultura, deverão ser erradicados até dezembro do ano em curso. Apesar disso, os plantios previstos atingem 8 014 ha. Com isso a área é de 36 800 ha, superior em 1,63% à prevista anteriormente. A produtividade mostrou um ganho de 8,33% (975 cachos/ha). A produção é estimada em 35 880 milheiros de frutos superior em 10,10% à previsão do mês de agosto.

9. BATATA-INGLESA

A produção total nacional esperada em 5ª estimativa é de 2 095 140 t, quando consideradas as duas safras e, também, superior em 9,62% à safra obtida até dezembro de 1981 quando foram colhidas 1 911 289 toneladas.

9.1 BATATA-INGLESA (1ª safra)

A produção nacional obtida em 9ª estimativa é de 1 273 603 t, inferior em 0,10% à estimada no mês anterior, em decorrência do decréscimo ocorrido na produção do Rio Grande do Sul.

Em relação à safra passada que produziu 1 079 251 t, a presente mostra-se superior em 18,01%.

A seguir, as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida com batata-inglesa na 1ª safra de 1982 foi de 30 726 ha, sendo superior em 0,83% da informada por ocasião da divulgação dos resultados finais preliminares e que era de 30 472 ha. O acréscimo em termos físicos, de 254 ha é decorrência de alterações positivas nas áreas colhidas dos Municípios de Nova Petrópolis, Carlos Barbosa e Veranópolis. Com a produtividade obtida de 6 516 kg/ha, inferior em 1,45% do anteriormente informado (6 612 kg/ha), devido às novas informações sobre as produtividades obtidas em 26 municípios produtores, foi obtida uma produção de 200 216 t. Como decorrência, a produção total de batata-inglesa na safra de 1982 no Rio Grande do Sul, quando consideradas as 2 safras em conjunto foi de 244 975 t em uma área colhida de 45 571 ha e produtividade de 5 376 kg/ha.

Assim, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1982 são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M.OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		106 853	1 273 603	100,00	11 919
1º	PR	31 300	415 000	32,59	13 259
2º	MG	19 018	320 097	25,13	16 831
3º	SP	11 330	208 800	16,39	18 429
4º	RS	30 726	200 216	15,72	6 516
5º	SC	13 915	124 257	9,76	8 930
6º	ES	283	3 230	0,25	11 413
7º	RJ	260	1 888	0,15	7 262
OUTRAS		21	115	0,01	5 476

9.2 BATATA-INGLESA (2ª safra)

A produção nacional esperada em 5ª estimativa é de 821 537 t, superior em 0,31% à in formada em agosto, devido aos ganhos verificados nos Estados do Espírito Santo e São Paulo. Em rela ção à safra de 1981 na qual foram colhidas 832 038 t, a atual estimativa é inferior em 1,26%. O pro duto já se encontra colhido nos Estados de Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ESPÍRITO SANTO - Com o término do plantio, foi estimada uma área de 128 ha, superior em 12,28% à que la admitida anteriormente. A produtividade foi também estimada como sendo 10 500 kg/ha, situando-se a 0,09% da prevista em agosto. Aguarda-se a produção de 1 344 toneladas também superior em 12,19%.

SÃO PAULO - Os dados foram ajustados ao 5º levantamento do Instituto de Economia Agrícola. Com is so, a área plantada mostra um acréscimo de 1,47% (19 300 ha). A produtividade de 16 477 kg/ha é também superior em 0,70% à previsão de agosto, implicando numa produção de 318 000 t, superior em 0,76% à esperada no mês passado.

10. CACAU (em amêndoas)

A produção nacional esperada em 3ª estimativa é de 318 400 t, superior 4,90% da co lhida na safra passada, quando foram produzidas 303 520 t, é igual à estimativa divulgada em agosto.

Informa o Departamento de Extensão da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), que a área plantada no País é de 723 150 ha, sendo que 193 942 ha são cacaueiros novos e 529 208 ha cor respondem a área ocupada com pés em produção.

11. CAFÉ (em coco)

A produção brasileira esperada, de acordo com as informações advindas da Divisão de Estatística do Instituto Brasileiro do Café (IBC), com base nos resultados do 2º levantamento, é de 2 006 708 t, inferior em 50,76% em relação à safra cafeeira de 1981, quando foram produzidas 4 075 141 t.

Aguarda-se a realização do 4º levantamento de campo do IBC, para que se conheça a estimativa global e definitiva da atual safra da rubiãcea.

12. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção esperada em 6ª estimativa e a nível nacional é de 167 829 319 t, superior 0,63% à informada em agosto e que foi de 166 784 874. Com relação à safra passada quando foram produzidas 155 571 051 t, a atual estimativa mostra-se superior em 7,88%.

As informações que se seguem, foram recebidas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - A área passa de 5 530 para 5 900 ha. A produtividade por seu turno desce 0,58% e é aguardada em 55 079 kg/ha, dando em consequência uma produção estimada em 324 965 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A área sofreu um reajuste de 80 ha passando a ser estimada em 50 451 ha, destinados à colheita. A produção no entanto, teve um aumento de 17,87%, correspondente a 418 009 t, o que se não ocorrer adversidades climáticas, será de 2 756 885 t. Esta cultura localizada quase que totalmente na MRH-084 (NATAL) não sofreu os rigores da estiagem. Com isto, a produtividade deverá ser 54 645 kg/ha.

PARAÍBA - A área passa de 133 776 para 137 181 ha.

A produtividade, devido às boas condições climáticas, apresenta um acréscimo de 5,87% e vai de 46 891 para 49 643 kg/ha, proporcionando uma produção estimada em 6 810 010 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área destinada ao corte da cana-de-açúcar, com finalidade industrial, é estimada, neste mês, em 37 663 ha, sendo inferior em 0,68% da informada anteriormente, ou seja, com um decréscimo de 258 ha, face a novas informações da Microrregião Homogênea 310 - Litoral Setentrional do Rio Grande do Sul, onde os Municípios de TORRES e TRAMANDAÍ, tiveram suas áreas destinadas à colheita reduzidas em 239 ha e 19 ha, respectivamente. Com a produtividade esperada em 25 643 kg/ha, inferior em 4,32%, do que era previsto anteriormente (26 800 kg/ha), devido à estiagem prolongada no 1º semestre deste ano, com chuvas excessivas em agosto que causaram prejuízos nas áreas baixas, é esperada agora, uma produção de 965 779 t.

GOIÁS - A área destinada à colheita este ano atinge 29 270 ha, maior 2,49% do que se previu mês passado. Com a produtividade subindo 4,66%, passando de 58 480 para 61 203 kg/ha, estima-se uma produção acrescida em 7,26% e que deverá atingir 1 791 410 t.

13. CEBOLA

A produção nacional esperada em 6ª estimativa é de 677 484 t, superior 1,20% da informada no mês de agosto, face ao aumento verificado no Estado da Bahia.

Reportando-se à safra obtida em 1981, quando foram colhidas 776 878 t, a presente estimativa está decrescida em 12,79%.

Como já foi informado anteriormente, o produto já está colhido no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

BAHIA - São registrados, neste mês, 4 498 ha colhidos preliminarmente com a liliãcea, superior em 38,70% quando comparada à área informada em agosto, aumento este devido, principalmente, aos bons preços alcançados pela cultura na atual safra ceboleira. Assim, com produtividade de 10 232 kg/ha, inferior em 12,69% da informada em agosto, foram colhidas 46 023 t de produção.

14. CENTEIO (em grãos)

A produção nacional esperada em 4ª estimativa é de 38 575 t, inferior em 6,87% da informada em agosto, devido a reduções nas estimativas de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em relação ao produzido na safra anterior (24 389 t) esta estimativa mostra-se inferior em 58,17%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - As últimas informações de campo, principalmente as oriundas da Microrregião Homogênea EXTREMO OESTE PARANAENSE, onde a gramínea possui sua máxima representatividade, dão conta que os reveses na cultura foram bem mais acentuados do que inicialmente se supunha, tal a intensidade de acabamento das lavouras, decorrente das prolongadas chuvas e altas temperaturas nos meses de junho, julho e agosto. Por outro lado, não houve interesse em investir no combate ao elevado índice de doenças, que se abateu sobre a cultura, que inclusive, ocasionou uma péssima formação dos grãos. O controle a Ferrugem, Helminthosporiose e Septoriose, foi dificultado pelo excesso de chuvas na época, e tudo isto, concorreu para frustrar o potencial produtivo das lavouras de centeio. O desânimo dos agricultores é tão grande, que muitos continuam tombando suas lavouras e incorporando as plantas ao solo.

Como até o momento não foi possível avaliar as reais perdas com o produto, no próximo mês será informada a situação atual, permanecendo por ora os dados informados no mês anterior, ou seja: área plantada 50 000 ha; produção esperada 30 000 t e rendimento médio esperado 600 kg/ha.

SANTA CATARINA - É informada uma área plantada de 5 869 ha, inferior em 20,71% da informada no mês anterior. Com o rendimento médio previsto de 1 021 kg/ha, correspondendo a uma produção de 13,98% sobre o estimado em agosto é aguardada uma produção de 5 992 t.

A ocorrência de excesso de sol e pouco frio prejudicou o desenvolvimento da cultura. Em algumas regiões houve perda total de área, que já foram lavradas para o plantio com a soja.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é estimada em 2 708 ha, mantendo-se, portanto, a estimativa do mês anterior. Com o rendimento médio agora previsto de 954 kg/ha, inferior em 2,05% do informado no mês anterior, é esperada uma produção de 2 583 t. A redução da produtividade decorre principalmente da incidência de moléstias fúngicas, sendo constatada em média escala, com prejuízos sensíveis nos Municípios de CATUIPE, GIRUÁ, SANTO ÂNGELO, CHIAPETA e TAPERÁ. Foi verificado também o ataque de pragas em oito municípios, embora de caráter esporádico.

15. CEVADA (em grãos)

A produção nacional esperada em 4ª estimativa é de 230 534 t, inferior em 6,13% da informada em agosto, em virtude de redução nas estimativas de todos os Estados produtores, ou seja, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em relação ao obtido em 1981 (109 390 t), a atual estimativa apresenta-se superior em 110,75%.

Seguem-se as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - No transcorrer deste mês efetuou-se uma nova reavaliação das possibilidades de produção com a gramínea e os técnicos que acompanham a cultura tem a impressão de que, em função das intempéries ocorridas em períodos precedentes e do estado fitossanitário das lavouras, o volume a ser produzido deverá situar-se em torno de apenas 65 000 t, com um rendimento médio esperado de 1 383 kg/ha, inferior em 9,73% do estimado no mês anterior em uma área plantada de 47 000 ha, igual a de agosto. O assédio de doenças fúngicas em quase todas as lavouras é uma constante e já preocupa o nível de in

cidência de Helminthosporiose e Ferrugem, cujo controle vem sendo realizado com aplicação de fungicida. A infestação de Pulgões e Lagartas não é alarmante, mas necessitam de controle, que vem sendo feito à base de pulverizações com inseticidas específicos.

No período em referência a maior parte das lavouras atravessava a fase final de tratos culturais, com predominância para os estágios de emborrachamento e espigamento, necessitando de chuvas, já que existem muitas lavouras entrando no estágio suscetível (floração e frutificação).

Destaca-se que em algumas áreas da Região Centro-Sul as lavouras se apresentam com um baixo porte, o que certamente irá reduzir a produção.

A extensão dos danos sofridos, seja em função das adversidades meteorológicas, seja em decorrência do ataque de pragas e doenças, só poderá ser melhor avaliada no início da colheita, previsto para a 2ª quinzena de outubro.

SANTA CATARINA - É registrada uma área plantada de 14 057 ha, inferior em 7,22% da estimada no mês anterior. Com o rendimento médio previsto de 1 225 kg/ha, correspondendo a uma produção de 18,01% sobre o informado em agosto, é esperada agora uma colheita de 17 221 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é estimada em 106 817 ha, sendo assim superior em 2,68% da informada no mês anterior. Com a produtividade esperada de 1 388 kg/ha, inferior em 4,34% da estimada em agosto em decorrência de reduções nos rendimentos provenientes das Microrregiões Homogêneas de TRITICULTORA DE CRUZ ALTA, COLONIAL DE IRAÍ, COLONIAL DE IJUÍ e COLONIAL DO ALTO IJUÍ, é aguardada uma produção de 148 313 t.

Embora chuvas excessivas tenham causado problemas às lavouras, os maiores prejuízos foram ocasionados por moléstias fúngicas que surgiram e se disseminaram graças às altas temperaturas e umidade atmosférica.

16. COCO-DA-BAÍA

A produção nacional esperada em 7ª estimativa é de 539 530 milhares de frutos, superior em 0,07% da divulgada em agosto, face aos acréscimos verificados no Pará, Rio Grande do Norte e Sergipe. Quanto à produção obtida na safra de 1981, esta previsão apresenta-se acrescida em 7,08%. Em seguida, as informações enviadas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - É estimada, neste mês, uma área ocupada com pés em produção de 2 006 ha, superior em 0,15% da projetada no mês anterior. Apresentando um índice de produtividade de 5 951 frutos/ha, menor em 1,62% quando confrontado com a informação de agosto, aguarda-se uma produção de 11 937 milhares de frutos.

RIO GRANDE DO NORTE - Com a produtividade acrescida em 0,56%, a qual passou de 3 553 frutos/ha para 3 573 frutos/ha e uma área com pés em produção de 15 849 ha, superior em 0,20% à informada anteriormente, é prevista uma produção de 56 622 milhares de frutos.

SERGIPE - A área ocupada com pés em produção é de 40 297 ha, superior em 0,17% da divulgada no último relatório (agosto). Com produtividade de 1 867 frutos/ha, igual à informada anteriormente, estima-se uma produção de 75 234 milhares de frutos.

17. FEIJÃO (em grãos)

A produção brasileira esperada, quando consideradas as duas safras, totaliza 2 975 785 t, sendo inferior em 2,49% da prevista no mês anterior e superior em 27,24% da obtida em 1981, quando foram produzidas 2 338 718 t.

17.1 FEIJÃO (1.^a safra)

A produção nacional obtida em 9.^a estimativa é de 1 680 146 t, sendo superior em 22,91% do obtido na safra anterior, quando foram colhidos 1 367 016 t. Em relação ao mês anterior, consta-se uma redução de 0,64% em virtude do decréscimo na estimativa do Estado do Rio Grande do Norte, onde é registrado o resultado final desta 1.^a safra.

A seguir, as informações provenientes do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Rio Grande do Norte.

RIO GRANDE DO NORTE - A colheita foi concluída, tendo sido colhida uma área de 126 375 ha, menor 24,10% da plantada estimada no mês anterior. Com o rendimento médio obtido de 132 kg/ha, correspondendo a uma redução de 20,00% sobre o anteriormente esperado, foram colhidas 16 695 t.

Com exceção da Microrregião Homogênea AGRESTE POTIGUAR e NATAL, em todas as outras houve frustração da safra, causada notadamente pela falta de chuvas ou a sua irregularidade. Porém, na MRH AGRESTE POTIGUAR, o excesso de chuvas na fase de colheita foi fator altamente prejudicial a produção provocando assim grandes perdas e apodrecimento dos grãos.

Apesar da colheita ter sido concluída, este dado ainda está sujeito à retificação posterior, tendo em vista que alguns membros do GCEA optaram pela sua aprovação condicional.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		3 431 826	1 680 146	100,00	490
19	PR	790 700	618 000	36,78	782
29	SC	248 000	243 040	14,47	980
39	SP	304 500	198 000	11,78	650
49	CE	591 530	163 757	9,75	277
59	RS	162 351	126 431	7,53	779
69	MG	305 391	125 149	7,45	410
79	BA	463 773	68 638	4,09	148
89	PI	270 836	47 076	2,80	174
99	MA	61 754	29 531	1,76	478
109	ES	49 700	17 297	1,03	348
119	RN	126 375	16 695	0,99	132
129	MS	20 506	11 465	0,68	559
139	RJ	8 890	5 423	0,32	610
149	GO	11 455	4 582	0,27	400
159	MT	14 615	4 327	0,26	296
169	DF	1 450	735	0,04	507

17.2 FEIJÃO (2.^a safra)

A produção nacional esperada em 3.^a estimativa é de 1 295 639 t, inferior em 4,80% da informada em agosto, em virtude da redução nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, embora tenha ocorrido acréscimos na Bahia e Mato Grosso.

Em relação ao obtido no ano anterior (971 702 t), observou-se um acréscimo de 33,34%.

O produto já se encontrava colhido em Rondônia, Maranhão, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, sendo registrado neste mês a colheita de Pernambuco.

A seguir, as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Esperava-se que com a campanha do PROVARZEA, incrementando o aproveitamento de terras de vazantes e várzeas, esta cultura disparasse e se constataste a maior produção dos últimos tempos. Entretanto, com os juros de 35% ao ano alguns produtores recuaram, pois iriam produzir caro um produto que a CFP, devido a um grande estoque, estaria colocando no comércio muito mais barato. Com isto, registrou-se através das COREAs, que dos 7 000 ha estimados inicialmente, a área plantada deverá atingir 4 693 ha, correspondendo assim a uma redução de 32,96% da de agosto. Registrou-se também que, áreas que em anos anteriores eram ocupadas com feijão, cederam lugar ao cultivo do capim e batata-doce, sacrificando ainda mais esta cultura.

Com o rendimento médio previsto de 511 kg/ha, inferior em 13,10% do informado em agosto, é esperada agora uma produção de 2 400 t.

PARAÍBA - É registrada uma redução de 6,52% no rendimento médio esperado, decorrente da deficiência hídrica nas COREAs de ITABAIANA, SANTA RITA E SOLÂNEA, que variaram tanto no rendimento médio do feijão macaçar (-12 kg/ha) quanto no feijão mulatinho (-16 kg/ha).

Agora, em uma área plantada igual à informada no mês anterior de 212 412 ha e produtividade de 172 kg/ha é aguardada uma produção de 36 461 t.

PERNAMBUCO - Com a conclusão da colheita registrou-se uma área colhida de 270 804 ha, inferior em 15,35% da estimativa da área plantada informada em agosto. Com o rendimento médio obtido de 341 kg/ha, correspondendo a uma redução de 35,05% sobre o anteriormente esperado, foram produzidas 92 358 t.

Ressalta-se que o excesso de chuvas em determinados períodos, principalmente na fase de plantio, prejudicou a germinação, constatando-se perdas de áreas por encharcamento dos solos. Entretanto, nos Municípios de ÁGUAS BELAS, ITAÍBA, IATI, SALOÁ, BOM CONSELHO, entre outros grandes produtores da região, o sol intenso por um período longo repercutiu negativamente no rendimento médio das lavouras.

No Agreste apesar das precipitações ocorridas durante o ciclo vegetativo, a produtividade obtida foi considerada baixa.

O aviltamento de preços, a nível de produtor, fez com que o Governo providenciasse a compra do feijão através de cooperativas, pela cotação mínima, garantida pelo Governo Federal.

ALAGOAS - Embora seja mantida a área plantada de 184 078 ha, é registrada uma redução de 5,24% no rendimento médio agora de 524 kg/ha com conseqüente reflexo na produção esperada ora estimada em 96 531 t. Tal redução, deve-se a perdas ocorridas na região pertencente a COREA de PALMIRA DOS INDIOS, tendo como causa o intenso ataque de Pulgão, Lagarta Roxa, Mancha Angular e Antracnose no feijão comum, bem como Pulgão e Lagarta Roxa no feijão Macaçar. Some-se a isto irregularidades de ordem pluviométrica, decorrentes da má distribuição das chuvas, prejudicando a leguminosa no período de formação das "vagens" e também a costumeira má qualidade das sementes, que inclusive não recebem tratamento antes do plantio.

SERGIPE - É estimada uma área plantada de 98 731 ha, superior em 0,62% da informada em agosto. Com o rendimento médio esperado de 483 kg/ha, inferior em 15,26% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma produção de 47 687 t.

BAHIA - É informado o acréscimo de 10,86% na área plantada, agora estimada em 225 926 ha. Com o rendimento médio esperado de 690 kg/ha, representando um acréscimo de 0,44% sobre o informado no mês anterior, é esperada uma produção de 155 889 t.

MATO GROSSO - De acordo com a última verificação do GCEA na grande CÁCERES pode-se constatar que as informações que vinham sendo registradas não correspondiam com a realidade, pois na época do plantio, face à escassez de financiamento pensou-se que tal fato fosse influenciar no to tal plantado havendo assim um registro aquém daquele realmente plantado. Assim, ficou comprovada uma área colhida da ordem de 83 324 ha, superior 61,47% da prevista em agosto, que com o rendimento médio obtido de 499 kg/ha, menor 12,15 da informada no mês anterior, obteve-se uma produção de 41 585 t.

18. FUMO (em folhas secas)

A produção brasileira esperada em 4ª estimativa é de 434 653 t, apresentando-se inferior 0,62% daquela informada em agosto.

Comparando ao colhido em 1981, verifica-se um aumento de 19,99%, pois que naquela safra foram colhidas 362 250 t.

A colheita já foi concluída em São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sendo que nestes meses são apresentados os primeiros dados de colheita no Estado de Mato Grosso.

A seguir, as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Com a mesma área informada mês passado 933 ha, registra redução de 272 kg/ha na produtividade, levando-a para 892 kg/ha (-23,37%), decorrente da deficiência hídrica e elevação de temperatura na área das COREAs de SANTA RITA e SOLÂNEA. Fica portanto, a produção esperada em 832 t.

BAHIA - Novas verificações indicam redução na área plantada em 1982, da ordem de 5,26%, passando de 57 000 para 54 000 ha. Considerando-se a mesma produtividade do mês anterior (823 kg/ha), a produção esperada agora é de 44 442 t.

MATO GROSSO - Informação de colheita, indicam uma área maior 11,20% da informada em agosto ocasionada pelo aumento ocorrido no Município de ROSÁRIO OESTE, levando-a para 139 ha. No Município de SANTO ANTÔNIO DO LEVERGER, constatou-se que os 22 produtores que plantaram nas praias do Rio CUIABÁ, obtiveram uma produtividade bastante significativa. Todo o fumo produzido no Estado, é beneficiado artesanalmente em fumo em rolo e comercializado no varejo no próprio Município, sendo que a produção de fumo em rolo no Município de TANGARÁ DA SERRA e POXOREÓ é vendido para ANÁPOLIS. Com estas informações, tem-se que a área colhida é de 139 ha, com uma produtividade de 532 kg/ha, fornecendo, em consequência uma safra de 74 t.

19. GUARANÁ (semente despulpada)

A produção nacional esperada em 8ª estimativa é de 1 100 t, igual à informada no mês de agosto. Comparativamente à safra passada, ela é superior 58,57%, uma vez que naquela época foram colhidas 700 t.

Não houve alterações nas UFs pesquisadas.

20. JUTA (em fibras secas)

A produção brasileira, esperada em 4ª estimativa é de 13 428 t, não apresentando alterações em relação à informação anterior.

Relativamente à safra passada, quando foram produzidas 38 909 t, a atual estimativa, mostra-se inferior em 65,49%.

21. LARANJA

A produção nacional esperada em 7ª estimativa, totaliza 58 970 917 milheiros de frutos, inferior em apenas 0,0003% do informado em agosto, como consequência de decréscimo verificado no Paraná.

Em relação à produção da safra passada, quando foram colhidos 57 126 853 milheiros de frutos, a presente estimativa é superior em 3,23%.

PARANÁ - A área ocupada com pês em produção permanece a mesma, ou seja, 4 200 ha. O rendimento médio esperado de 89 960 frutos/ha, é inferior em 0,04% do informado anteriormente. A produção esperada é de 377 830 milheiros de frutos.

22. MALVA (em fibras secas)

A produção nacional esperada em 4ª estimativa é de 61 368 t, não apresentando alterações em relação a agosto.

Comparando-se com a produção obtida na safra passada, quando foram produzidas 58 269 t, a estimativa para este mês apresenta-se superior em 5,32%.

23. MAMONA (em bagas)

A produção nacional esperada em 7ª estimativa é de 221 280 t, inferior em 2,69% da informada em agosto, em virtude da redução nas estimativas dos Estados da Paraíba e Paraná, embora tenha ocorrido acréscimos em Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

Em relação ao obtido na safra anterior (278 006 t), a atual estimativa mostra-se inferior em 20,40%.

São apresentados os resultados finais da safra em Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso do Sul.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Prevê-se neste mês uma redução de 1,62% no rendimento médio esperado, o qual passou de 371 para 365 kg/ha decorrente da escassez hídrica nas áreas pertencentes a COREA de PATOS. Assim, em uma área plantada igual à anteriormente informada de 1 204 ha, é esperada uma produção de 439 t.

MINAS GERAIS - Concluída a colheita, foi registrada uma área colhida de 6 646 ha, que com o rendimento médio obtido de 1 084 kg/ha, foram produzidas 7 204 t, confirmando-se assim as previsões anteriores.

PARANÁ - Com o encerramento da colheita, verificou-se que tanto a área colhida como a produção obtida na safra recém finda, situaram-se abaixo dos referenciais propostos no início da safra. A área colhida situou-se em 28 570 t, portanto inferior 4,77% da prevista em agosto. O rendimento médio obtido foi de 1 515 kg/ha, menor 9,12%, atingindo a produção obtida o nível de 43 285 t. Acredita-se que tais reduções sejam decorrentes do não aproveitamento integral das lavouras localizadas à beira da estrada, bem como do excesso de chuvas verificado nos meses de junho e julho, que além de comprometer o melhor desempenho das lavouras, prejudicou os trabalhos de apanha da oleaginosa.

A qualidade do produto colhido, apesar do excesso de marinho, verificado em alguns lotes, foi considerada boa, com rendimento industrial oscilando entre 38 a 40% de óleo.

O escoamento do produto neste final de safra foi normal, mesmo na época das chuvas, com os produtores transportando-a até o primeiro comerciante. Praticamente não existe mais mamona em mãos de produtores, pois, o preço estimulante faz com que o processo de comercialização fosse acelerado.

MATO GROSSO DO SUL - Com a conclusão da colheita verificou-se uma área colhida de 3 120 ha, inferior 0,98% da estimativa de área plantada informada no mês anterior. Com o rendimento médio obtido de 1 295 kg/ha, superior 7,92% da previsão de agosto, foram produzidas 4 041 t.

MATO GROSSO - Com as informações atualizadas obtidas pelo GCEA em recente viagem ao Extremo Norte do Estado, foi retificada as informações preliminares de colheita. Assim, numa área colhida de 925 ha, superior 39,52% da anteriormente estimada e rendimento médio obtido de 1 101 kg/ha, maior 9,23%, foram produzidas 1 018 t.

Esta cultura vem gradativamente sendo implantada no Estado por imigrantes de outras Unidades da Federação principalmente paranaense e seu plantio é motivado pelo fato de se adaptar muito bem as condições locais, aproveitando a mão-de-obra que no período da colheita encontra-se ociosa, sendo assim uma fonte extra na renda familiar. Porém, não se faz notar nenhum incentivo da Assistência Técnica e nenhuma garantia de comercialização.

24. MANDIOCA

A produção nacional esperada em 3.^a estimativa é de 24 505 354 t, superior em 0,15% da informada em agosto em virtude dos acréscimos nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, embora tenha ocorrido reduções em Mato Grosso e Goiás.

Em relação à produção obtida no ano anterior (24 802 745 t) a atual estimativa mostra-se inferior em 1,20%.

A seguir, as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - A cultura está com ótimo desenvolvimento vegetativo, embora tenha-se verificado a redução de 2,74%, na área plantada e destinada à colheita no Estado, agora com 57 255 ha, correspondente a 1 612 ha na Microrregião Homogênea AGRESTE POTIGUAR. O principal fator responsável pelo desinteresse pela cultura nesta região é o baixo preço que o produto tem alcançado, o que, segundo os produtores torna-se anti-econômico.

Com o rendimento médio esperado de 9 079 kg/ha, superior em 3,32%, do estimado em agosto, é esperada uma colheita de 519 792 t.

PARAÍBA - É registrada uma área plantada e destinada à colheita de 64 012 ha, superior em 1,15%, da prevista em agosto devido a melhores condições climáticas nas COREAS de JOÃO PESSOA E SÓLÂNEA. Entretanto o rendimento médio agora esperado de 9 353 kg/ha, acusou uma redução de 0,84%, devido a deficiência hídrica nas áreas das COREAS de ITABAIANA e PATOS, esperando-se assim uma produção de 598 730 t.

SERGIPE - A área plantada e destinada à colheita nesta safra é estimada em 39 870 ha, superior em 1,97% da estimada no mês anterior. Com o rendimento médio previsto de 13 327 kg/ha, correspondente a um acréscimo de 1,51% sobre o anteriormente informado, é esperada uma produção de 531 347 t.

SÃO PAULO - É informada uma área plantada e destinada à colheita nesta safra de 34 800 ha, superior em 4,50% da informada em agosto. É esperada uma colheita de 728 000 t, com a produtividade de 20 920 kg/ha, menor 3,91% da estimada no mês anterior.

SANTA CATARINA - Informa-se que em uma área plantada e destinada à colheita nesta safra de 72 000 ha, maior 2,86% da informada em agosto e rendimento médio esperado igual ao previsto no mês anterior de 16 000 kg/ha é aguardada uma colheita de 1 152 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada e destinada à colheita é estimada em 137 834 ha, sendo inferior em 1,19% da informada em agosto em decorrência de novas informações de municípios localizados nas Microrregiões Homogêneas de COLONIAL DA ENCOSTA DA SERRA GERAL (- 610 ha), FUMICULTORA DE SANTA CRUZ DO SUL (- 200 ha), VALE DO JACUÍ (- 465 ha), TRITICULTORA DE CRUZ ALTA (- 215 ha) e COLONIAL DE IRAÍ (- 169 ha), onde as estimativas das áreas destinadas à colheita neste ano não estão sendo atingidas, visto que as maiores parcelas previstas já foram colhidas no período hibernar.

Com o rendimento médio esperado de 12 227 kg/ha, superior em 1,89% do previsto no mês anterior, é esperada agora uma produção de 1 685 363 t.

MATO GROSSO - Estima-se, neste mês, uma área plantada e destinada à colheita de 20 846 ha, inferior em 3,25% da informada no mês de agosto, com igual reflexo na produção esperada. Com a produtividade prevista de 15 000 kg/ha, igual a do mês anterior, é aguardada uma colheita de 312 690 t.

GOIÁS - A área plantada e destinada à colheita nesta safra acusa uma redução de 7,79%, passando de 22 710 para 20 940 ha. É esperada uma produção de 295 254 t com o rendimento médio estimado de 14 100 kg/ha, maior 0,71% do informado no mês de agosto.

25 . MILHO (em grãos)

A produção nacional esperada em 6ª estimativa é de 22 059 131 t, superior em 1,60% da informada no mês anterior, em decorrência do acréscimo nas estimativas da Bahia (2ª safra), São Paulo e Mato Grosso, embora tenha ocorrido reduções no Amazonas, Rio Grande do Norte, Paraíba e Sergipe.

Em relação à produção obtida em 1981 de 21 098 300 t, a estimativa deste mês apresenta-se superior em 4,55%.

São apresentados os resultados finais de safra no Amazonas, Pará e Rio Grande do Norte.

Seguem-se as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - É registrada uma área plantada de 4 335 ha inferior em 10,01% da informada no mês anterior, com igual decréscimo na produção esperada. Com o rendimento médio esperado de 1 300 kg/ha, igual ao previsto em agosto, é esperada uma colheita de 5 635 t.

PARÁ - Concluída a colheita, foram confirmados os dados anteriores. Assim, numa área colhida de 120 131 ha e rendimento médio obtido de 1 183 kg/ha, a produção obtida foi de 142 154 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Com a conclusão da colheita registrou-se uma redução de 28,04% na estimativa do rendimento médio obtido com igual decréscimo na produção obtida. Assim, numa área colhida de 39 364 ha igual à plantada estimada no mês anterior e produtividade obtida de 154 kg/ha foram produzidas 6 061 t.

A situação desta cultura foi a pior possível pois, em termos de grãos comercializáveis pode-se considerar que a frustração foi total e absoluta.

PARAÍBA - De acordo com novas informações procedentes de SANTA RITA onde a deficiência hídrica nos últimos dias foi acentuada, registrou-se a redução nas estimativas da área plantada e rendimento médio esperado da ordem de 0,09 e 4,37%, respectivamente. Assim, em uma área plantada de 209 882 ha, é aguardada uma colheita de 36 774 t com a produtividade de 175 kg/ha.

SERGIPE - Em virtude da baixa precipitação ocorrida principalmente nas áreas da COREA de PORTO DA FO LHA foi constatada a redução de 5,57% na área plantada agora estimada em 105 984 ha. Como rendimento médio esperado de 893 kg/ha, inferior em 16,23% do previsto em agosto, motivado pelo mesmo fator, é esperada uma produção de 94 644 t.

BAHIA (2ª safra) - É registrada uma área plantada de 228 000 ha, superior em 8,56% da informada em agosto. Com o rendimento médio esperado de 810 kg/ha correspondendo a um acréscimo de 3,85% sobre o anteriormente previsto, é aguardada agora uma produção de 184 680 t.

SÃO PAULO - São retificados os dados finais da colheita. Assim, em uma área colhida de 1 330 700 ha, superior em 4,86% da anteriormente estimada e rendimento médio obtido de 2 549 kg/ha maior 6,21%, foram efetivamente produzidas 3 392 400 t.

MATO GROSSO - De acordo com recentes informações provenientes da Região de CACERES e o Extremo Norte do Estado será retificada as informações preliminares de colheita. A tendência nestas regiões é a lavoura do milho suplantando a lavoura de arroz motivado pelo preço mínimo, por ser lavoura menos suscetível ao clima com maior produtividade e uma maior margem de tempo disponível para colheita, cuja tendência deverá persistir para a safra de 83. Assim, numa área colhida de 167 227 ha, superior em 5,66% da anteriormente prevista e um rendimento médio obtido de 1 724 kg/ha, menor 1,93%, a produção obtida foi de 288 324 t.

26. PIMENTA-DO-REINO (em grãos)

A produção esperada em 9ª estimativa no conjunto das Unidades da Federação do Amazonas, Amapá, Maranhão, Paraíba, Bahia e Mato Grosso, e em 8ª estimativa no Espírito Santo é de 2 977 t, superior em 8,29% em decorrência do aumento verificado no Maranhão.

Em relação ao produzido na safra passada (4 845 t) na mesma área geográfica, excluindo o Território do Amapá, Unidade da Federação incluída este ano na pesquisa, observou-se um decréscimo de 44,07%.

É esperada a primeira informação do Estado do Pará para que possa ser conhecida a estimativa do produto a nível nacional.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - O cultivo de pimenta-do-reino em escala comercial no Estado do Maranhão é recente e devido principalmente, à ação que vem sendo desenvolvida pela Companhia de Colonização do Norte - COLONE - desde sua implantação no início dos anos 70. Desde os primeiros plantios, a cultura vem se firmando mediante a assistência técnica aos colonos, aliada à pronta comercialização do produto.

Assim é que na presente safra, a produção oriunda da área assistida pela COLONE, representa cerca de 66% da obtida no Estado.

Como os dados foram reconhecidos no final do mês de referência, as informações apresentam-se acen tuadamente alteradas em relação às anteriores devido às informações introduzidas nas previsões de acordo com os informes acima comentados.

No que concerne à área colhida, os dados iniciais foram superestimados enquanto, que por outro lado, dado o desempenho da última safra, as estimativas de produtividade foram mantidas entre 1 600 e 3 000 kg/ha. Corrigidas as distorções daí resultantes, as informações são da ordem de 276 ha colhidos e 3 935 kg/ha, tendo a produção alcançado a marca de 1 086 toneladas.

Verifica-se no quadro abaixo a evolução dos dados de área, produção e produtividade das últimas quatro safras. Observe-se que os dados relativos à área colhida no ano de 1981 já se apresentavam superestimados, daí o descenso de 326 para 276 ha na atual safra.

ANOS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO (t)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)
1979	178	632	3 551
1980	197	677	3 437
1981	326	612	1 877
1982	276	1 086	3 935

27. RAMI (em fibras secas)

A produção nacional esperada em 7ª estimativa é de 9 627 t, não apresentando alteração em relação à informada no mês anterior. Relativamente à safra passada, quando foram produzidas 10 294 t, a estimativa deste mês apresentou-se inferior em 6,48%.

28. SISAL OU AGAVE (em fibras secas)

A produção nacional esperada em 8ª estimativa, é de 253 016 t, inferior em 3,07% à informada em agosto, em decorrência da diminuição constatada na Paraíba, não obstante o acréscimo do Rio Grande do Norte.

Em relação à safra obtida em 1981, quando foram colhidas 243 432 t, a presente estimativa está acrescida em 3,94%.

São apresentadas abaixo, as considerações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Em uma área em produção de 34 518 ha, superior em 1,31% que a estimada em agosto, e uma produtividade de 409 kg/ha, inferior 0,49% da informada anteriormente, são previstas 14 118 t de produção.

PARAÍBA - Agora com uma área em produção de 112 924 ha, superior em 2,68% (2 944 ha) à informada em agosto, decorrente de novas informações oriundas das COREAs de PATOS e SOLÂNEA, onde áreas anteriormente abandonadas, passaram a ser cultivadas, devido a melhores preços alcançados pelo produto. Assim com produtividade de 716 kg/ha, inferior em 11,50% da estimada em agosto, são previstas 80 855 t de produção.

29. SOJA (em grãos)

A produção nacional obtida, nesta safra, em 9ª estimativa, é de 12 810 393 t, superior 0,10% do informado em agosto, face às mudanças verificadas em Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

Comparativamente à safra de 1981, quando foram colhidas 14 977 972 t, a presente estimativa está decrescida em 14,47%.

•Seguem-se as informações emanadas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MATO GROSSO DO SUL - Após retificações efetuadas nos dados finais de colheita, ficou assim definida a atual safra da leguminosa no Estado: numa área colhida de 842 561 ha, superior

1,30% da informada em agosto, e um índice de produtividade alcançado de 1 825 kg/ha, maior em apenas 0,05% (1 kg) que o prognosticado anteriormente, colheu-se uma produção de 1 537 341 t de grãos.

MATO GROSSO - Informa-se os dados finais da atual safra (retificados), para a seguinte posição: área colhida - 194 466 ha; produtividade 1 881 kg/ha e produção 365 704 t, decrescidas em 1,98% e 2,01%, respectivamente.

São os seguintes os resultados finais da safra sojícola de 1982, nos Estados onde o produto foi investigado:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M.OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		8 201 983	12 797 907	100,00	1 562
1ª	PR	2 100 000	4 200 000	32,80	2 000
2ª	RS	3 539 581	4 196 014	32,75	1 185
3ª	MS	842 561	1 537 341	12,00	1 825
4ª	SP	516 000	993 300	7,75	1 925
5ª	GO	317 302	560 906	4,38	1 768
6ª	SC	445 000	534 000	4,17	1 200
7ª	MG	228 857	390 411	3,05	1 706
8ª	MT	194 466	365 704	2,85	1 881
9ª	DF	16 956	32 267	0,25	1 903
10ª	BA	1 180	354	0,00	300
	OUTRAS	80	96	0,00	1 200

30 . SORGO GRANÍFERO (em grãos)

A produção nacional esperada em 3ª estimativa é de 213 789 t, inferior em 9% da informada anteriormente, devido a decréscimos observados em Pernambuco, São Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

Em relação à safra passada, quando foram produzidas 212 215 t, a atual previsão se apresenta superior em 0,74%.

O produto já se encontra colhido no Ceará, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Neste mês são divulgados os dados preliminares de colheita para Pernambuco e Santa Catarina.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - São informados neste mês os dados finais de colheita, que registram perdas substanciais ocorridas nas MRHS- 103 e 104, provocadas por escassez de chuvas após o plantio, como também durante a floração. O resultado final do levantamento efetuado nos Municípios produtores indicam uma área colhida de 6 864 ha, inferior em 16,60% da anteriormente prevista e um rendimento médio obtido de 760 kg/ha também inferior, em 46,78%, e uma produção obtida de 5 217 t.

SÃO PAULO - Em consequência das condições climáticas desfavoráveis, verificadas no decorrer do ciclo vegetativo da cultura, constatou-se que a produtividade média baixou dos previstos 2 400 para 2 000 kg/ha (-16,67%). Desta maneira a produção obtida passou para 69 940 t, pois a área colhida de 34 970 ha, permaneceu inalterada.

Os dados estão ajustados ao Acompanhamento Mensal de Safra, elaborado pela CFP, nomês de setembro.

SANTA CATARINA - São divulgados neste mês os dados preliminares de colheita, que não sofreram alterações em relação ao esperado em agosto. Assim, a produção colhida foi de 202 t, o rendimento médio obtido de 3 258 kg/ha em uma área colhida de 62 ha.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida no Estado foi de 50 423 ha, inferior em 0,27% da informada anteriormente.

A redução de 137 ha na estimativa da área a nível estadual, decorre de novas informações de Municípios localizados nas MRHs- 309 - COLONIAL DA ENCOSTA DA SERRA GERAL, 312 - COLONIAL DO ALTO TAQUARI, 314 - FUMICULTORA DE SANTA CRUZ DO SUL e 324 - COLONIAL DE SANTA ROSA. Com a produtividade obtida de 2 095 kg/ha, inferior em apenas 0,10% da informada em agosto, foi obtida uma produção de 105 634 t.

MATO GROSSO DO SUL - Em uma área plantada de 3 168 ha inferior em 3,06% da anteriormente informada, e com um rendimento médio esperado de 1 294 kg/ha também inferior (-2,63%), é aguardada uma produção de 4 098 t.

31. TOMATE

A produção brasileira esperada em sua 6ª estimativa perfaz cerca de 1 765 910 t, levemente inferior (0,26%) àquela informada no mês de agosto, face aos decréscimos ocorridos nos Estados da Bahia, Espírito Santo e Santa Catarina, apesar das alterações positivas no Rio Grande do Sul e Mato Grosso. Comparativamente à safra passada (1 442 335 t), a presente estimativa mostra-se superior em 22,43%.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul. Apresentamos os dados preliminares de colheita para Santa Catarina.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - Informa o GCEA/PE, que a passageira crise da tomaticultura pernambucana está localizada no VALE DO IPOJUCA, principalmente nos Municípios de PESQUEIRA, ALAGOINHA, POÇÃO e SANHARÓ, região onde se concentra 40% da produção do "TIPO INDUSTRIAL" e cujo cultivo se processa na fase de inverno. O que acontece na realidade não é o fenômeno da superprodução e sim de superposição de safras, face ao atraso das chuvas nesta região do Estado, que provoca a coincidência de ciclos vegetativos das variedades de inverno e irrigáveis, ocasionando o mesmo período de comercialização.

Tanto é que, as indústrias atuantes no Estado CICANORTE, TOMATE do BRASIL, PEIXE e ROSA, contratam com os perímetros irrigados do DNOCS e produtores autônomos, toda a produção a ser consumida, estabelecendo um cronograma de recebimento mês a mês segundo a época de colheita de cada região. Assim é que nos meses de junho, julho e agosto a matéria-prima é procedente dos campos de "inverno" e a partir de setembro se prolongando até dezembro nas "áreas irrigadas". A colheita das áreas (inverno + irrigada), foram coincidentes em setembro, ocasionando um aumento na oferta, emergindo a crise que deverá estender-se por todo o mês de outubro.

BAHIA - A não consolidação do plantio de 92 ha da CICANORTE, no Município de JUAZEIRO, determinou o decréscimo de área cultivada com a solanácea em território baiano, situando-a neste mês ao redor dos 3 417 ha. Com uma produtividade esperada de 26 108 kg/ha, aguarda-se uma produção de 89 211 t.

ESPÍRITO SANTO - O combate sistemático à praga "TRAÇA DA BATATINHA" (SCROBIPALPULA absoluta), já vem sendo utilizado pelos tomaticultores capixabas. A incidência se revelou mais forte nos Municípios de SANTA LEOPOLDINA, SANTA TERESA, ITAGUAÇU e ITARANA. A produtividade de 48 826 kg/ha, numa área plantada de 854 ha, faz prevê uma produção de 41 185 t.

SANTA CATARINA - O excesso de chuvas durante a colheita propiciando o aparecimento de doenças fúngicas, foi fato limitante na produção obtida. Os preços pagos aos produtores oscilam de Cr\$ 45,00/55,00, conforme a qualidade do produto. A área colhida de 1 403 ha, apresenta o aumento físico de 3 ha, quando comparada à estimativa de agosto. A produtividade obtida de 27 726 kg/ha, menor 7,58% à anteriormente prevista, permitiram a produção de 38 899 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida na presente safra atingiu a 3 573 ha, sendo superior em apenas 1 ha da informada anteriormente devido a novas informações do Município de VERA CRUZ, onde foi constatado a colheita de 3 e não 2 ha como havia sido divulgado. Com uma produtividade obtida de 13 259 kg/ha, superior em apenas 0,08% do informado em agosto, foram produzidas 47 374 t.

MATO GROSSO - Foram detectados o plantio de mais 3 ha, no Município de CACERES, elevando desta maneira a área cultivada no Estado ao patamar dos 82 ha. Com uma produtividade esperada de 26 549 kg/ha, espera-se uma colheita de 2 177 t.

32. TRIGO (em grãos)

A produção nacional esperada em 1.^a estimativa é de 2 692 935 t, superior em 21,89% da obtida em 1981, quando foram produzidas 2 209 292 t.

Em relação ao informado em agosto, quando foi estimada para o conjunto das Unidades da Federação de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Distrito Federal, uma produção de 2 976 559 t, ocorreu neste mês, na mesma área geográfica, uma redução de 10,85%, decorrente do decréscimo nas estimativas dos Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. Registram-se neste mês, os dados de colheita do Estado de Mato Grosso.

As informações que se seguem, são as oriundas dos grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Registra-se, neste mês, uma área plantada de 1 220 000 ha, superior em 6,09% da anteriormente informada. Com o melhorar das condições de tempo, intensificaram-se as atividades de colheita nos trigais das Regiões Norte e Oeste, que já atinge 70% da área atualmente prevista para o Estado. Até o término do período em estudo calcula-se que foi colhido um volume de produção da ordem de 735 000 t, com uma produtividade média de 860 kg/ha. O fraco desempenho que vem apresentando as lavouras situadas nas Regiões Norte e Oeste, que de um modo geral se encontram em maturação, é uma decorrência tanto do excesso de chuvas que atingiu as lavouras nos seus estágios de floração e frutificação, como do inverno quente e úmido, que favoreceu a proliferação de doenças fúngicas, notadamente da Helmintosporiose, Ferrugens, Giberela e Septória.

Apesar das condições climáticas terem melhorado no mês de setembro, a manifestação de doenças ainda é significativa. O combate às doenças vêm sendo realizado com fungicidas à base de Maneb, Benomil e Captatol, entre outras, porém, os efeitos têm sido de relativa compensação.

A qualidade do produto colhido no período varia de regular para boa. O peso hectolitro continua aumentando, situando-se entre 72 e 76%. O teor de umidade do trigo baixou e atualmente está entre 13 a 16%.

Os preços mais frequentes praticados com os triticultores, nomês de setembro, variaram de Cr\$ 2.993,40 a Cr\$ 3.116,40 saca de 60 kg, correspondendo aos PHs 72 e 76, respectivamente.

O trigoilho existente está sendo adquirido pelas cooperativas a preços que variam entre Cr\$ 600,00/700,00 a saca.

A aquisição do trigo se processa normalmente sendo que até a data de 29/09/82 a CTRIN/ABPAR havia adquirido cerca de 345 460 t de trigo em grãos.

Nas Regiões Centro-Sul e Sudoeste do Estado, as lavouras de um modo geral passaram pelos estágios de emorrachamento e floração, com as mais adiantadas em espigamento, havendo necessidade de chuvas para um melhor desenvolvimento das plantas, que já apresentam início de amarelecimento.

Finalmente, acredita-se poder dizer que em face da retificação de área plantada e do rendimento médio obtido em 70% da área cultivada, que com ligeiras variações deverá ser a representativa desta safra, as possibilidades de produção da triticultura paranaense não vão além de 1 050 000 t do ce real, isto tudo dependendo do comportamento e desempenho das lavouras nas Regiões Centro-Sul e Su doeste do Estado, onde normalmente se obtém produtividade superiores a 1 000 kg/ha. Salienta-se, contudo, que alguns técnicos da CTRIN temem que não se possa atingir aquele referencial.

SANTA CATARINA - Registra-se, uma área plantada de 26 268 ha, inferior em 2,17% da estimada ante riormente devido à reavaliação na área plantada, após verificação em campo sobre a venda de sementes.

Com produtividade de 964 kg/ha, superior em 0,42% daquela esperada em agosto, espera-se uma produção de 25 317 t, inferior em 461 t da informada anteriormente, decorrente de pragas e doenças, sen do efetuado combate fitossanitário sistemático embora isto tenha ocorrido, o aspecto da cultura é bom, gerando expectativas de ótima safra.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada com trigo para a safra de 1982 no Estado Gaúcho é estimada, nes te mês, em 1 312 183 ha, sendo superior em 2,02% da informada no mês anterior e que era de 1 286 239 ha. Em termos físicos ocorreu um acréscimo de 25 944 ha, devido a informações de Municípios da MRH 323 - COLONIAL DAS MISSÕES, notadamente dos Municípios de SÃO LUIZ GONZAGA (+ 14 521 ha), BOSSOROCA (+ 9 617 ha) e SÃO NICOLAU (+4 683 ha), embora a redução de 2 877 ha cons tatada nas estimativas de 18 Municípios em 5 Microrregiões Homogêneas.

Com o rendimento médio agora previsto em 989 kg/ha, inferior em 13,62% da informação de agosto, co mo consequência das adversidades climáticas e patogênicas que se fizeram sentir no mês de agosto pa ra os cultivos hibernais, notadamente o trigo, como sejam: chuvas intensas e prolongadas provocan do excesso de umidade no solo, principalmente nas áreas mais baixas, acompanhadas de altas temperatu ras, continuaram a ocorrer em setembro na maior parte do Estado. As condições propícias ao desen volvimento de moléstias fúngicas já surgidas e verificadas na última semana de agosto, levaram a pro liferação em uma escala de incidência média a forte nas lavouras, embora em algumas regiões as ocor rências foram de caráter esporádico. Na segunda década do mês, a ocorrência de períodos secos com altas temperaturas levaram ao surgimento de pragas nas lavouras como os Pulgões e Lagartas, embora em escala de ataque esporádico a médio, é assim esperada uma produção de 1 297 699 t.

MATO GROSSO DO SUL - A área prevista a ser colhida com a cultura do trigo situa-se em 163 399 ha representando uma redução de 2,36% em relação à estimativa do mês anterior, fa ce à constatação de perda total de área plantada nos Municípios de MARACAJU, AMAMBAÍ, CAARAPÓ, DOU RADINA, FÁTIMA DO SUL E ITAPORÁ. Com o rendimento médio previsto em 734 kg/ha; 26,60% inferior à es timativa de agosto, estima-se agora a produção em 120 000 t de trigo representando uma redução de 28,29% em relação à estimativa do mês anterior.

A redução na produtividade prevista, dimensionada com o desenvolver da colheita, deve-se às condi ções climáticas desfavoráveis que ocorreram praticamente durante todo o ciclo de desenvolvimento da cultura, desde a estiagem verificada no mês de maio acarretando atraso no plantio, ao excesso de chu vas aliado às altas temperaturas nos meses subsequentes, propiciando condições favoráveis a inciden cia de doenças como Helminthosporiose e a Septoriose.

MATO GROSSO - Informa-se, neste mês, a conclusão da colheita. Em uma área colhida de 93 ha e rendimento médio obtido de 1 151 kg/ha inferior em 28,15% do anteriormente informado, foram produzidas 107 t, inferior em 28,19% da informada em agosto, donde se conclui que a lavoura irrigada não atingiu a expectativa inicial.

33. UVA

A produção nacional esperada em 9ª estimativa, totaliza 685 166 t permanecendo inalterada em relação à informação de agosto.

Comparando-se esta estimativa, com o produzido na safra passada, quando foram colhidos 661 405 t, observa-se um acréscimo de 3,59%.

O produto já se encontra colhido no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.